

H.G. 2

Lingu Roguivir Dolvy

CUNCOLIM



Apontamentos para a sua Historia

1908



TYPE CHANGED

WILS
AME
--
DS
486
.C86
D65x
1908



**AMES LIBRARY
OF SOUTH ASIA**

Gift of

Dr. Trois Edwin Johnson

UNIVERSITY OF MINNESOTA LIBRARY





CUNCOLIM

(Apontamentos para a sua historia)



H. G.
2

CUNCOLIM :

(Apontamentos para a sua historia)

POR

Dolvy
Lingu Roguuir Dolvy

Tabellião da comarca de Quepém.

BASTORA'
TYP. «RANGEL»

1908

AHY 7279-1

WILS

AME

DS

486

.C86

D65x

1908



MARQUEZA DE FRONTEIRA.

वैद्य ब्र. प्रेस,

A' Ill.^{ma} e Ex.^{ma} S.^{ra}

D. Maria Mascarenhas Barreto

Marqueza da Fronteira e Alorna, etc.

**Em testemunho de subida consideração e
profunda gratidão.**

D. o autor

Duas palavras previas

O motivo que me levou a publicar os presentes apontamentos, creio, será de facil percepção do publico. A aldea *Cuncolim* é celebre pelo seu passado; eu, um obscuro filho d'ella, aguilhoado pelo desejo de conhecer este passado e visto a falta d'um livro especial sobre ella, tendo recorrido a varios livros, cheguei a colligir alguns dados e subsidios que entendi dever dar á publicidade com o unico fim de satisfazer álguns meus coaldeanos que, da mesma fórma como eu e por natural tendencia humana, teem desejos de conhecer as tradições da sua terra, mas não dispõem de elementos, nem de tempo para tanto.

A tarefa da historia é ardua e fica ella portanto a cargo dos competentes; eu unicamente aspiro á modesta honra de *iniciador*, e, por hoje, tão simplesmente desejo da parte dos meus compatricios bom e entusiastico acolhimento ao pre-

sente ligeiro trabalho; e isso me dará satisfação completa.

Cumpro o grato dever de registrar n'esta tosca pagina os meus cordiaes agradecimentos á Ex.^{ma} S.^{ra} Marqueza da Fronteira que, a pedido meu, com extrema amabilidade e toda promptidão, dignou-se de obsequiar-me com varios esclarecimentos que cá de nós eram desconhecidos; bem como a varios outros meus amigos que fizeram o mesmo com o mais sincero empenho, deixando-me por tudo isso mui penhorado.

Quepém, 1 de agosto de 1908.

L. R. Dolvy.



Freguezia de Cuncolim

A freguezia de Cuncolim, que comprehende tres inteiras aldeas do concelho de Salsete—Cuncolim, ⁽¹⁾ Verodá e Talvordá—tem por padroeira a Senhora da Sande.

Primeiros habitantes—Os primeiros moradores de Cuncolim, como das mais terras de Salsete e do Concão, que das raizes dos Gates se extendem até ao mar, foram uns homens pobres, que, conjunctamente com suas familias, desceram do Canará, em seculos muito remotos.

Foram elles, egualmente, os primeiros cultivadores, que reduziram os terrenos sáfaros e virgens do Concão a palmares, varzias e arecaes.

Mal se esboçava o progresso da actividade e do esforço dos humildes forasteiros, nas terras apropriadas, veio-lhes ao encontro um principe hindú dos Gates que os sojeitou ao

(1) *O Dictionario Geographico das Provincias e Possessões Portuguezas no Ultramar* pelo Sor. José Maria de Souza Monteiro á pag. 224 diz que Cuncolim é *Villa* da provincia de Salsete.

seu dominio, obrigando-os ao pagamento d'um fôro, e dividiu as terras para facilidade da cobrança em aldeias, chamando aos occupadores *parentelas* e estes mais tarde se chamaram *gauncares*.

De modo que as aldeias da referida freguezia, assim divididas e organisadas, á excepção de Talvordá, em associações agricolas que se chamaram communidades ⁽¹⁾, mantiveram-se até a dominação dos mouros que succedeu á dinastia d'aquelle principe e ainda na dos Portuguezes, vindo a ser desfeitas só na occasião em que teve logar a revolta de Cuncolim, como havemos de ver adiante.

Cuncolim e Verodá na dominação do Rei Idalcão

Gôa, antes da conquista dos Portuguezes e na dominação do Idalcão, era, em geral, habitada por hindus e mouros. As aldeas Cuncolim e Verodá, porém, suppõe-se fossem exclusivamente habitadas por hindus de todas as classes, ⁽²⁾

(1) O nome *Communidade* da aldea é posterior á conquista : o anterior era ; *Gauncaria*, *Gaumpona*, *Grampona* e *Camara*. O 1.º compõe-se de duas palavras *Gaum* (aldea) e *caria* (arranjo) ; o 2.º tambem de duas e é synonymo do antecedente ; o 3.º das palavras *Gram* Syncopada de *Grão-most* (chefes principaes ou administradores) e *pon* (arranjo) ; e a quarta significa reunião de *gauncares* *Grão mostos* (*Bosquejo Historico das comunidades*) pelo Sr. F. N. Xavier, 1.ª edição, parte 2.ª pag. 5.ª not. 15)

(2) O hinduismo comprehende quatro classes : *Brahmanes*, os que procederam da boca de *Brahma* ; *Ksetrias* dos braços, *Voixia* de

menos *Brahmanes*. As famílias *Brahmanes* que ora ahí se encontram, são d'outras aldeias e fixaram o seu domicilio definitivo muito depois da conquista dos Portuguezes.—Os antepassados do autor d'este livrinho foram de Cortalim de Salsete ⁽¹⁾ e pertenceram ao quinto vangor d'essa communi-
dade.

Na dominação a que vimos de referir, a *Gauncaria* ou Com-
muniidade de Cuncolim compunha-se de 12 vangores que
segundo a ordem de precedencia são, 1.º *Mhal*, 2.º *Xettacar*,
3.º *Naique*, 4.º *Mangro*, 5.º *Xette*, 6.º *Thomddô*, 7.º *Porobo*,

pernas e *Xudras* de pés—*Manú Smriti* (The Institutes of Manú)
parte 1.ª, *Xlok* (verso) 87.

(1) Os *Brahmanes hindus* de Cortalim levam palma a todos
os *Brahmanes hindus* na subtileza do engenho e no aceio de suas
pessoas. *Oriente Conquistado*, part. 1.ª, conq. 1.ª, Div. 2.ª, §§ 61.

A communiidade de Cortalim teve 24 vangores e eram conhecidos
com as seguintes denominações :—1.º *Sottiaivonta Ladda* (Dubaxy e
Sangdecar); 2.º *Queudury*, 3.º *Bhandary* (Patavorkar), 4.º *Sottiaivon-
ta Bhandary*; 5.º *Dolvy*; 6.º *Razadhia Dolvy*, (Dhaimodê, Gadnis,
Manerkar, Nadcorni, Rangnecar, Guddê, Mandurcar, Nagorcencar,
Salelcar, Pilgãocar, Pausaê, Dexpandê, Uspcar, Mulgãocar, Mahencar
e Cornik); 7.º *Xingon Dolvy*, (Xingbal e Aras); 8.º *Conttoco* (Tanqui
Salcar, Usgãocar e Cacodcar); 9.º *Bramê*; 10.º *Palecar* (Ambié,
Columbule, Nerlicar, Caesuvcar e Bastodcar); 11.º *Bhissê* (Atvoncar,
Bondsé e Patcar); 12.º *Netravolcar*; 13.º *Quenssorê*; 14.º *Tinãicar*:
15.º *Vaglê* (Vag. Voixnovo, Nadcorni, Mazalcar, Aurxencar e Az-
gãocar); 16.º *Telang* (Deunoli); 17.º *Bhendê* (Pagnis); 18.º *Quenorê*
(Lavonis, Agxicar, Advolpalcar, Torsecar, Conecar, Coudê, Gunzicar,
Kot, Fodnis e Ambê); 19.º *Naique Colombê* (Corondê); 20.º *Naique
Mahencar* (Bhatqui, Mhaymé e Soraf); 21.º *Dhumê*; 22.º *Csbaddy*
(Nadcornim e Redcar), 23.º *Naique Ingttê* (Deulcar) e 24.º *Naique,
Sanzguiry* (Quercar, Morozcar, Ormolcar, Nadcornim, Dexpandê e
Halialcar): E foram estes que fundaram o templo de *Xri Manguez*,
n'aquella aldea, hoje extinto, sendo a imagem ora transferida para
Priol de Pondá.

8.º *Sidacallo*, 9.º *Locacallo*, 10.º *Bandekar*, 11.º *Rounom* e 12.º *Benclo* e os seus actuaes descendentes Christãos são : Pertencentes ao 2.º vangor, Coutinhos, do bairro Sacrecattem ; ao 3.º, *Tavares*, *Farias*, *Almeidas* e *Torcalos* de Muridda; ao 4.º, *Souzas* de Biunsá; ao 5.º *Martins* ; ao 7.º *Fernandes*; ao 8.º *Coutinhos* e *Pereiras* de Maddicattem, *Mascarenhas*, *Souzas* e *Mirandas* de Dandorá ; ao 9.º *Lourenços*, *Gamas* e *Farias*; ao 10.º *Almeidas* de Addibando, e *Noronhas*; ao 11.º *Dias* e ao 12.º *Moraes* e *Coutinhos* de Bencleanvaddó ⁽¹⁾; e págava ⁽²⁾ ao Rei Idalcão a titulo de fôro ou *Khushivrat* tg. br, 1.905:01:18 ⁽³⁾; de *goddevrat* 237:01:00 ⁽⁴⁾; de *Papoxiy* 13:03:10 ⁽⁵⁾; de *Andor* 11:02:00 ⁽⁶⁾; de *Utará* 39:00:00 ⁽⁷⁾; do *Paço de Agaçaim* 4:00:00 ⁽⁸⁾; de *Olas* 4:00:00 ⁽⁹⁾; *Dehona* 3:03:00 ⁽¹⁰⁾; Total 2.218:03:04, e o mesmo

(1) Os *vangores* 1.º e 6.º não deixam descendentes Christãos e o 7.º descendentes hindús.

(2) *Gabinete Litterario das Fontainhas* Vol. 3.º anno 1848, pag. 34.

(3) *Khushivrat* significa, peito de prazer ou serviço voluntario ou offerta graciosa, aliás imposto forçado que foi extinto em 19 de Abril de 1543. *Tangas Brancas* era moeda imaginaria, que em Salsete e Bardez tinha o valor de meio xerafim ou 152½ reis, e nas Ilhas 96 reis ; ellas tinham uso, apenas, na liquidação de foros, mas raras vezes, e se dividia em 4 barganins, e o barganim em 24 leaes.

(4) Tributo de Cavallos.

(5) Vencimento do escrivão, porteiro e vigia.

(6) Na sua genuina significação é uma especie de *Palanquin* de que usam os hindus, e, em geral, é uma carruagem conduzida por quatro homens nos hombros ou á cabeça e ainda usada nos templos dos hindus e por *Suamins*, *Regulos*, *Dessays*, etc.

(7) Contribuição especial dos escrivães e porteiros das communi-dades.

(8) E' a passagem entre Cortalim e Agaçaim.

(9) Para cobrimento das embarcações da guerra.

(10) Não ha dados para se conhecer o que seja *Dehona*.

continuou a pagar ao governo Portuguez em quanto a comunidade tinha a sua administração, que cessou em virtude de confisco.

A esse tempo os hindús, apesar de mal vistos pela dominação Moura, tiveram em Cuncolim os seguintes templos :

1.º De *Xri Xanta Durga* ; 2.º *Acarudeguy* ; 3.º *Mahadeva* ; 4.º *Golchopaica* ; 5.º *Saptapurux* ; 6.º *Sidha* ; 7.º *Sidhapurux* ; 8.º *Rama* ; 9.º *Chrisna* ; 10.º *Goddeamatta* ; 11.º *Narayn* ; 12.º *Ramnath* ; 13.º *Santer* ; e 14.º *Durgadeula* ; dos quaes os maiores foram de *Xri Xanta Durga*, *Acarudeguy* e de *Mahadeva* (¹)

O templo de *Xri Xanta Durga* existiu no local onde se acha erigida presentemente a Capella dedicada ao Coração de Jesus, construida em memoria dos Beatos Martyres ; o de *Acarudeguy* no local onde existe a Egreja ; o de *Mahadeva*, no bairro Biunçá e os outros no bairro Culvaddó ou Tolliebatta, junto d'aquelle primeiro templo, á excepção do de *Sidha*, que ainda está de pé naquelle bairro Biunçá, quasi nas proximidades do limite de Bally, mas sem imagem, no qual, porém, todos os annos os seus mazanes celebram a festividade de Novoratrám.

Conquista dos Portuguezes. — Como Cuncolim e Vero-dá fizeram, como ainda hoje fazem parte do concelho de Salsete, e ha noticias largamente escriptas pelo sr. Philippe Nery Xavier no seu *Bosquejo Historico das comunidades* sôbre a conquista do mesmo concelho, limitamo-nos apenas á sua

(¹) O *Bosquejo Historico das comunidades* diz que os templos de *Santer* e *Mahadeva*, eram sustentados pela comunidade de Cuncolim.

transcrição: «*Posse Portuguesa*. Da primeira vez que A. de Albuquerque tomou pacificamente posse da cidade e ilha de Gôa, por lh'as entregarem os respectivos moradores, também se apossou das tanadarias de Salsete, Bardez, Pondá e outras da terra firme, sujeitas á mesma cidade, contribuindo-lhe os moradores d'essas os direitos e fóros que pagavam ao dominante anterior, e foram todas arrendadas a Timoja por 60.000 pardãos de ouro. Quando os Portuguezes se recolheram á sua armada, largando a cidade, por vir sobre ella o Idalcão, este recobrou aquellas tanadarias. Tornando Albuquerque a tomar a cidade, retomou também as ditas terras de Salsete, Bardez e outras, e as arrendou por 52.000 pardãos de ouro a Mel-Rau, que as defendia com 5.000 gentios. Mas Idalcão se apossou d'ellas em quanto a cidade foi defendida pelos portuguezes, estando Albuquerque ausente em Malaca, e as reteve ainda depois que este voltou e o expulsou das Ilhas e do forte de Banastarim, por não haver então poder para lh'as tirar. Em 1520, porém, o rei gentio de Narcinga desbaratou o rei mouro de Bijapur que vinha sobre as Ilhas e cidade de Goa, tomando-lhe as referidas tanadarias da terra firme até Belgão, e d'ellas fez doação ao rei de Portugal, na ausencia de D. Duarte de Menezes em Ormuz, entregando-as ao capitão da cidade, Rui de Mello, o qual as possuiu até que Adil-Kan veio sobre ellas, que achava-se em Gôa o mesmo governador, e este lh'as largou com o pretexto de não quebrar as pazes com aquelle rei mouro. Assim ficaram os portuguezes somente com a posse da cidade e ilha de Goa sem essas tanadarias da sua jurisdição até o anno de 1543. Então na lucta de successão pela morte do ultimo rei, entre seus filho e neto, Meale-Kan e

Abraham Adil-Kan, este senhor do reino, fez, mediante contracto de paz com Martim Affonso de Souza, doação de Salsete e Bardez ao rei de Portugal, com a condição de não favorecer a Meale (o qual, sob a promessa que a peso de ouro obtivera de ser valido pelos portuguezes, viera a Gôa) e de o ter em guarda e seguro de modo que o não incomodasse. Com quanto conste que depois d'esse contracto as duas tanadarias foram arrendadas ao tanadar-mór de Gôa, Christnã, por 148,000 pardãos ao trimestre, comtudo, já antes do Tombo não se encontrava seu texto ou copia, dizendo, porém, o mesmo Tombo que por virtude de tal contracto esteve retido na cidade de Gôa o dito Meale (que aliás, acclamado solememente rei de Bijapur ou Belgão, chegou a ser levado por D. Pedro Mascarenhas pessoalmente até Pondá a tomar posse do reino, 1555, sendo ainda confirmado no mesmo titulo de rei de Bijapur por Francisco Barreto), como continuaram retidos alguns dos seus successores. Entretanto, sendo pelo tratado de paz de 1571, que fôra iniciado por D. Luiz de Athayde, promettido pelos embaixadores de Idalxá (¹) que as terras de Salsete e Bardez estariam na posse portugueza até vir resposta de Portugal ao vice-rei que concluire o tratado, D. Antonio de Noronha, sobre o que n'isto se faria, e quando não viesse resposta que Idalxá mandaria para lá seu embaixador, com passagem dada pelo vice-rei, foi com effeito

(¹) Este nome, que foi proprio do rei, aquem foi tomada Goa, se accomoda na India entre os Portuguezes a todos os reis do Balagete e Bijapur, e val o mesmo que Idalcão, porque Idal é o nome proprio, Can é indicativo de nobreza, como entre nós o Dom, e Xá da dignidade, e assim ora dizemos Idalcão, ora Idalxá,—*Oriente Conquistado*, part. 1.ª, Conq.ª 1.ª, Div. 2.ª, § 58.

mandado Zarbeque, o qual no contracto de pazes que fez com el-rei D. Sebastião, em 1576, desistiu de todo o direito e acção que o rei mouro tivesse nas ditas terras. Um neto de Meale, que já era christão, mas continuava retido ao tempo em que foi confeccionado o Tombo geral, 1595, chamava-se D. João Meale, foi para Portugal e ahi se casou tendo pela sua morte legado ao rei portuguez as mesmas terras, com a condição de não alterar para mais os foros a que eram sujeitas.»

Depois da conquista.—Logo depois de o concelho de Salsete passar para a Corôa de Portugal, em 1546, os Portuguezes tiraram aos habitantes hindús a posse das suas imagens e prohibiram-lhes as festas e as predicas nos templos e ainda nas casas particulares. Em 1557 foram os hindús excluidos de empregos e serviços publicos. Em 1567 o primeiro concilio de Gôa resoven que nos arrendamentos das varzeas das comunidades os Christãos preferissem aos hindus em egualdade de circumstancias; que os respectivos escrivães, saccadores e procuradores fossem Christãos; que estes não podiam ter relações nenhuma nem conversação com os hindús declarando-os inhabeis para cargos publicos e tudo isso foi sancionado pelo governo. No mesmo anno foram derubados em Salsete 240 templos dos hindús. Em 1569 foi confirmada a doação dos bens dos mesmos templos de Salsete e Bardez a favôr das Egrejas. E n'esse anno, como os *gauncares* andassem fugitivos, não houve quem arrendasse as varzeas que foram d'esses templos.

N'essa epocha o christianismo ia fazendo grandes progressos no concelho de Salsete. Muitas Egrejas se levantavam sobre as ruinas dos templos hindús, os quaes successivamente eram demolidos pelo clero auxiliado do braço secular e ainda do governo.

Não chegou, porém, a invadir o christianismo as aldeas Cuncolim, Verodá, Assolnã, Velim e Ambelim à vista de os seus habitantes serem mui dovotos dos seus templos e como taes estarem decididos a defendel-os; conceberam odio aos Portuguezes e em sua consequencia houve da parte dos mesmos habitantes recusa ao pagamento das contribuições que satisfazião ao antigo dominante.

Oiçamos *O Oriente Conquistado* sobre os movimentos que passaram n'esse tempo.

(Parte Segunda, Conquista 1.ª, Div. 2.ª, §§ 73 a 80)

«Passando por Cuncolim um correio de Cqchim para o Conde Vice-Rei, (1) lhe tomaram as cartas, e lhe deram muita pancada. Sentia por sua parte o Conde estes desaforos e os Padres da Companhia muito mais, porque a visinhança dos pagodes (2) esfriava os neophytos e obstinava mais os gentios (3). Determinado, pois, dar um exemplar castigo n'estas duas aldeas, encoimendou por cartas a D. Gilianez Mascarenhas seu sobrinho, Capitão-mor da

(1) D. Francisco Mascarenhas, vigesimo nono Vice-Rei que foi d'este Estado desde 1581 a 1584.

(2) Templo dos povos asiaticos. *Diccionario* por João de Deus, 6.ª edição.

(3) A denominação de *gentio* dada pelos Portuguezes aos hindús depois da descoberta de *Cabo de Boa Esperança* quer dizer : povo selvagem. Presentemente o hindu é illustrado ; collabora sem distincção com todas as raças cultas em todos os ramos de progresso e de actividade. Na visinha India muitos hindus pelo seu conhecimento saber e oompetencia estão a exercer logares de destaque taes como de Lentes das Universidades. Collectores dos districtos, membros dos Conselhos legislativos, Vice-chancelleres das Universidades. Juizes das Relações, e outros de reconhecida importancia em outras partes do mundo; e aqui em Goa muitos hindus ha de comprovada cultura do espirito a exercer na burocracia funções importantes.

costa do Malabar, que quando se viesse recolhendo para Goa, entrasse pelo rio do Sal com a sua armada e fizesse n'ellas quantas hostilidades pudesse : e junctamente ordenou ao Capitão de Rachol Gomezianes de Figueiredo, que com os soldados natúraes e Portuguezes do presidio da fortaleza fosse por terra ajudar ao Capitão-mor. Fizeram estes esforçados Capitães o que lhes foi mandado. Entrou o Capitão-mor de noite pelo rio de Sal e desembarcando no quarto d'alva queimou e abrazou quanto achou diante : e ficou assolada a aldea de Assolnã e quantos pagodes havia n'ella. A estes poz fogo o Padre Antonio Francisco, Vigario de Orlim (¹), que logo se junctou com a gente da Armada para confessar e ajudar a curar os feridos. O Capitão de Rachol foi logo demandar Cuncolim, levando em sua companhia o Padre Pero Berno, que poz fogo ao pagode grande e a outros de menos nome. Os gentios de ambas as aldeas se puzeram em fugida e todo o damno parou no destroço das fazendas e das casas. Retirou se a nossa gente e os gentios ficaram tão pertinazes como d'antes : e refizeram o pagode grande e quatro ou cinco pequenos juncto d'elle. Foi segunda vez sobre os rebeldes Dom Gilianez Mascarenhas, cortou os palmares de Cuncolim, talou as hortas e as searas e para que os inimigos entendessem que ficava alli de vagar, fez tranqueiras, onde recolheu a sua gente. Os Padres Manoel Teixeira, Pero Berno e Affonso Pacheco, Capellains do exercito, derrubaram os pagodes levantados de novo e desfizeram um grande formigueiro, que aquella gente cega adorava, e no mesmo lugar mataram uma vacca para o fazerem execravel aos gentios. Um menino de nosso Seminario por nome Domingos,

(¹) Natural de Coimbra e era de 30 annos da idade.

natural da mesma aldeia, era o gnua, que andava mostrando aos Padres as capellinhas dos idolos, que eram muitas. Com esta oppressão se mostraram os gentios mais sujeitos, e foram a Gôa com seguro Real lançar-se aos pés do Conde Vice-Rei que os recebem com benevolencia e depois de os absolver do crime os honrou com cabaia de brocado. Recolheu-se a Gôa o Capitão-mór e os gentios ficaram correndo com suas obrigações; mas sempre receiosos de que os Padres fabricassem egreja em Cuncolim, e lhes impedissem o exercicio publico de suas cerimoniaes."

«..... Aqui determinou o Padre Reitor (1) ir logo a Cuncolim abrandar os animos d'aquelles gentios, que estavam exasperados contra nós pelo destroço dos seus pagodes, e assignar lugar para se levantar uma egreja, da qual esperava paz e socego nas terras, e maiores augmentos da Fé. Tomada esta resolução, ordenou aos Padres, que o haviam de acompanhar na jornada, se junctassem todos no Domingo seguinte na egreja de Sam Miguel de Orlim, e dada esta ordem, se foi para a Residencia de Nossa Senhora das Neves de Rachol, que n'aquelle tempo servia de Collegio. Ao Domingo depois de dizer Missa, e fazer uma pratica aos paisanos e Portuguezes, partiu para Orlim levando consigo ao Irmão Francisco Aranha, a tres Bramanes honrados de Rachol, um dos quaes era Recebedor das rendas dos pagodes, e se chamava Francisco Rodrigues, o outro João da Silva seu escrivão, e o terceiro por nome Paulo da Costa era pae e procurador dos novcs Christãos, a dous meninos Bramanes, Domingos e Afonso. Foram tambem em companhia do Padre

(1) Rodolfo Aquaviva, natural de Napoles; nascera em 1551.

Rodolfo, Gonçalo Rodrigues e Domingos de Aguiar, ambos Portuguezes. Convieram mais a Orlim Domingo a noite o Padre Affonso Pacheco de Margão, e o Padre Pero Berno de Colv, que juntos aos nossos famulos, e a outros Christãos d'aquella Residencia, que se offereceram  mesma jornada, passavam de 50 pessoas. O Padre Antonio Francisco Vi-gario da casa tinha já neste tempo escripto uma carta aos Gentios de Cuncolim dando-lhes conta da ida paciica dos Padres, para os receberem com a devida benevolencia: e a resposta foi secca, e por palavra, como de gente já determi-nada a fazer o que depois succedeu. Responderam que não estavam em tempo para receber os Padres, como convinha, por certas discordias, que entre elles havia: porém que po-diam ir, se quizessem, pois as aldeas eram del-Rei de Por-tugal. Conferiram os Padres, entre si sobre esta resposta, e considerada a vassallagem, que aquellas aldeas pouco antes tinham jurado ao Estado, o socego, em que de presente vi-viam, a segurança com que recorriam a Goa sobre seus ne-gocios, nos quaes se valiam do patrocínio do Padre Affonso Pacheco pae dos Christãos, o respeito e cortesia, com que tractavam os officiaes d'el-Rei, quando iam cobrar os foros, e sobretudo a boa correspondencia, que deviam aos favores e mercês do Conde Vice-Rei, assentaram que não havia razão para receiarem algum desacato, quanto mais perigo de vida. »

« Isto supposto, na manhã da Segunda feira 15 de Julho (1) disseram Missa todos os Padres, excepto o Padre An-tonio Francisco, por não ter hostia, e pelas 7 para as 8 horas abalou todo aquelle corpo de gente para Cuncolim,

(1) De 1583.

aonde pela madrugada se havia mandado preparar uma ramada para os Padres se recolherem porque era tempo de chuva. Já por aquellas aldeas divulgava a fama, que o designio dos Padres não era escolher lugar, senão fabricar logo uma egreja e levados desta noticia os idolatras quizeram assaltar os Christãos naturaes, que se adiantaram a fazer a ramada de folhas de palma: mas convocando a sua Gancaria, ou conselho, para resolverem este ponto, todos a um sentir determinaram esperar pelos Padres e vingar-se nelles, como em principaes authores da ruina dos seus pagodes e inimigos capitaes da Idolatria. Em quanto os Gentios se preveniam de armas para a vingança decretada pelos seus Gancares, passaram os nossos o rio e foram entrando pelas aldeas da outra banda: e não encontravam lugar fresco e aprazivel, que lhes não parecesse muito accommodado para a obra, que desenhavam, e os Portuguezes como mais praticos na terra lhes iam apontando as conveniencias, ou difficuldades, que havia neste, ou naquelle sitio. Ao entrar pela aldea de Cuncolim, os sahio a receber um gentio principal, que os saudou e fallando com Gonçalo Rodrigues escrivão do juizo de Rachol, lhe deu as boas vindas e lhe disse, que depois do jantar viriam todos visitar e agasalhar os Padres com a benevolencia e cortesia devida a tão santos e authorizados hospedes. Despedido este homem viram estar um feiticeiro afastado do caminho bradando como doudo entre alguns homens e mulheres e meninos, e fallando com tanta pressa, que não se deixava bem entender. Umaz vezes dizia, guerra, guerra: ontras, agora é tempo, aqui os tendes no laço: e de quando em quando repetia: este é bom presente e de muitas cabeças. Perguntaram os Padres, que dizia o feiticeiro: e acodiu o Recebedor com muita graça: «Diz que fogem os diabos desta aldea, porque

vossas Paternidades entram nella .»

« Recolhidos à ramada estiveram esperando muito tempo pela visita dos Gancares e ninguem lhes acodiu. Somente passavam alguns Gentios de uma parte para a outra com os olhos nos Padres como espias: e tres destes sem armas se applicaram a ouvir o que entre os nossos se praticava: e succedeu que fallavam em fabricar alli uma Egreja e arvorar uma Cruz. Levantou-se no mesmo tempo o Recebedor com dous paus cruzados e pondo-os sobre uma estaca de palmeira disse aos mais companheiros: « Não pareceria aqui bem uma Cruz? » A vista deste signal desapareceram logo as espias: e parece que foram relatar aos Gentios o que haviam visto e ouvido. Mandaram os Portuguezes chamar a Calgo Naique e Santú Chatim, homens principaes, que moravam perto: e perguntando ao Naique, porque o Chatim não quiz vir, qual era a razão de não virem todos visitar os Padres, respondeu friamente, dando por causa a discordia dos Gancares. Perguntaram-lhe mais, que significavão aquelles brados do feiticeiro: e respondeu, que appellidava gente da parte dos pagos, para virem matar os Padres; porém que elle impidira o motim. Passaram estas praticas diante do Padre Affonso Pacheco, a quem um famulo as declarava, e os Portuguezes levaram o gentio ao Padre Rodolfo, que o recebeu com alegre semblante e se offereceu com humanissimas palavras a findar as desavenças, que os traziam discordes e desunidos. Mostrou-se o gentio agradecido a tão cortez e sincera benevolencia: mas disse que não podia concluir nada, sem primeiro dar parte a seus irmãos e parentes, e com isto se despediu. Bem quiz o escrivão Gonçalo Rodrigues deter este homem, ou por suspeitas, que já tivesse da traição, ou por outro algum respeito: mas nem pôde detel-o por traça, nem

lhe pareceu conveniente por força. Ainda continuavam os gritos do maldito feiticeiro e quanto mais soavam e melhor se percebiam, tanto era maior o medo dos nossos, que sem duvida voltariam logo para Orlim, se não sobreviesse uma chuva, que os deteve tanto espaço de tempo, quanto foi necessario para tomarem os ultimos bocados. Postos já em ordem para ir demandar o rio, advertiram na falta de alguma gente de serviço, que tinha ido ao bazar, isto é, feira estavel, comprar arroz para comer, e dilataram-se mais um pouco, em quanto esta gente chegava, praticando entre si de pé sobre o sitio da egreja.»

« Pouco se havia discorrido, quando de improviso ouvem dar um brado muito alto da banda do pagode, e logo vir a nossa gente fugindo do bazar e no seu alcance uma grande turba de gentios, quem brandindo a lança, quem esgrimindo a espada e quem prolongando a frecha no arco com grandes gritos e alaridos, dizendo : « Mata, mata estes feiticeiros, perturbadores da terra, inimigos dos deuses, estruidores dos seus templos e cerimoniaes. » Tanto que avistaram os Padres, deixaram correr a mais gente para onde a levava o medo e se foram encaminhando para elles, porque só contra elles se preparava toda aquella estrondosa assaltada. Sahiram os Christãos de Orlim a tentar se os podiam deter, protestando-lhes da parte de Deus e dos homens pela innocencia dos Padres; e a resposta foi uma chuva de settas, que descarregaram sobre os nossos. Traton Gonçalo Rodrigues de se defender levando ao rosto a sua espingarda, que trazia bem concertada: mas estorvou-lhe o tiro o Padre Affonso Pacheco, pondo-se diante d'elle e dizendo-lhe: « Tá, tá, senhor Gonçalo Rodrigues, não viemos a pelear: » e voltando-se para os gentios, lhes disse na lingua do paiz, *biâm nacâ*,

isto é, não tenhais medo. Da outra banda da estrada, por onde os Padres haviam de caminhar, deram os idolatras outro grande grito, ao qual acodiram dous mancebos com a gadelha solta, signal de resolução apostada a qualquer feito de guerra, e apóz ellés outra muita gente. Estes dous gadelhas foram os primeiros, que se avançaram aos Padres, e como já deviam conhecer quem era o Reitor, investiram logo com elle e lhe deram uma grande cutilada nas curvas das pernas. Cahiu o bom Padre de joelhos, ou fosse caso, ou industria; e pondo os olhos no Céu se desabotoou, e dobrando o colar da loba, offereceu o pescoço ao segundo golpe. Aceitou o gentio a cortesia, e no lugar do pescoço descoberto lhe deu duas cutiladas tão crueis, que qualquer dellas bastava para lhe tirar a vida: mas não foram bastantes para moderar o odio do barbaro Concanim, que ainda lhe repetiu a quarta cutilada sobre o hombro esquerdo, e lh'o apartou do corpo quatro ou cinco dedos. Receben mais uma frecha: a mui penetrante nos peitos: e com estas cinco feridas morreu o Padre Rodolfo Aquaviva.....»

« Quasi no mesmo tempo feriram, e derrubaram o Irmão Francisco Aranha (1) ao descer de um vallado baixo. Levou uma grande cutilada no pescoço, e uma lançada pelas costas, e ficou estirado em uma varzea semeada de arroz, porém não de todo morto. A terceira victima foi o Padre Pero Berno, (2) a quem levaram o casco, que somente na pelle se sostinha, com uma féra cutilada dada no tonticho a

(1) Foi da familia rica e nobre, natural de Braga. Sobrinho do Arcebispo de Gôa, D. Gaspar.

(2) Ascona da Italia foi a patria do Padre Pero Berno que foi morto na idade de 30 annos.

travez. Vasáram-lhe um dos olhos com um zarguncho, cortaram-lhe metade da orelha direita, e as partes pudendas, as quaes lhe metteram na boca com barbaro desaforo. Cahiu o glorioso Martyr juncto do Irmão Francisco Aranha, ao pé do vallado, dentro na varzea, como o verdadeiro grão de trigo, para dar maior fructo com a sua morte. Seguiu-se o Padre Affonso Pacheco, (1) a quem atravessaram os peitos de uma lançada, e cruzando os braços com os olhos levantados ao Ceu, lhe deram uma cutilada pela garganta, e morreu degollado como fidalgo da Casa de Deus, em testemunho da primorosa e singular lealdade, com que zelava os progressos da sua egreja. O ultimo que padeceu, foi o Padre Antonio Francisco, o qual se não offereceu neste dia ao Eterno Padre o alto Sacrificio da Missa, offereceu-lhe contudo a propria vida, sacrificando-a por seu amor aos agudos fios das espadas gentilicas. Deram-lhe uma cutilada na cabeça, e outras feridas com as quaes ficou logo morto. Levantava-se do lugar onde o fêriram, o Irmão Francisco Aranha, e visto por um pastor, que foi dar aviso á gente da aldea, vieram os idolatras, e levando-o com grandes festas e gritos o arrastaram por duas vezes ao redor do pagode: depois o fizeram estar diante do idolo em um só pé, como costumão fazer os Mouros, quando querem atormentar algum delinquente. Estando elle nesta postura, lhe mandaram fazer reverencia ao pagode: ao que respondeu o santo Irmão: « Sou eu besta como vós, que adorais paus, e pedras? » Enfurecidos com esta resposta o lançaram por terra, e puzeram por alvo das suas settas, e a cada

(1) Era natural de Toledo e tinha 34 annos da idade quando foi morto.

tiro lhe diziam: « Agora fareis egreja e levantareis Cruz. » Ultimamenté, estando já quasi morto, saltaram sobre elle as mulheres, e os meninos com paus agudos e zargunchos, e depois de acabarem de o matar, untaram o idolo com o seu sangue. Deste modo morreram os nossos carissimos Padres em Cuncolim, como ovelhas innocentes, sem resistencia, nem queixa, por derrocarem os pagodos dos gentios, e procurarem levantar um templo ao verdadeiro Deus na mesma aldea.»

“ Foram tambem mortos com os Padres, dous meninos Bramanes nossos domesticos, um nascido em Cuncolim por nome Domingos com uma frechada, ás mãos de seus mesmos naturaes; porque andou mostrando os pagodes aos Padres quando lho's derribaram. O outro menino se chamava Affonso e devia ser afilhado do Padre Affonso Pacheco, cujo Breviario tinha nas mãos, quando lh'as deceparam, e lhe deram uma cutilada, de que morreu. Este menino, ou fosse natural de Margão, ou de Vernã, como outros dizem, foi enterrado na Egreja do Espirito Sancto de Margão..... Tambem refere a tradição dos paisanos, que este menino era da familia de uns Costas Jeremias, que ainda hoje perseverão em Margão com numerosa descendencia. Mataram tambem os gentios ao Recebedor Francisco Rodrigues bramane, muito zeloso e honrado. Costumava elle dizer, quando era reprehendido de algumas leviandades, que no sangue do martyrio esperava lavar-se de todas as suas culpas. Os conselhos, que dava aos Padres em prejuizo da gentilidade, foram a causa da sua morte. Padeceu na mesma occasião Paulo da Costa morador de Rachol, de casta Bramane, de muita virtude e pureza de consciencia. Tinha particular devoção em ler as vidas e pelejas dos Santos Martyres, com a lição das quaes se enternecia a muitas lagri-

mas e desejava morrer pela Fé Catholica. Querião os gentios perdoar ao Escrivão Gonçalo Rodrigues Portuguesez, mas persuadidos de nm, ou mais cruel, ou mais precatado, se resolveram a tirar-lhe a vida, para que não fosse a Goa dar fé e levar as novas do successo. O outro Portuguesez Domingos de Aguiar escapou por industria de um gentio seu amigo, que o escondeu e poz em salvo. Assim se vingou o odio dos idolatras de dez sugeitos, cinco Religiosos e cinco seculares, de quatro nações muito diversas, mas todos unidos em Jesus Christo a fabricar um templo para maior gloria da Christandade e abatimento do gentilismo. Quasi no mesmo tempo, em que isto acontecia nos palmares de Salsete, estavam os nossos Padres e Irmãos no refeitório de S. Paulo de Goa, tomando uma disciplina em memoria dos quarenta Martyres do Brazil, que no mesmo dia morreram pela Fé defronte da Ilha das Palmas."

"Sobre os corpos dos cinco Padres fizeram os gentios seu conselho e consultaram o pagode. Foi a resposta que os lançassem em um cabouco, que por ser tempo de inverno, tinha muita agua : e assim o fizeram, levando-os á rasto e cobrindo-os de rama, para não serem achados dos Portuguesez, se por ventura os fossem buscar. Souberam logo do successo os Padres Vigarios de Salsete pelos nossos famulos, que escaparam fugindo e avisaram com muita pressa o Padre Provincial Ruy Vicente, que partiu de Goa ao meio dia da terça feira seguinte, acompanhado de trinta Padres e Irmãos, para dar a devida sepultura aos Santos Martyres. Ao transmontar do Sol chegaram quasi todos a Margão, distante de Goa quatro legoas e logo por via do Capitão da fortaleza de Rachol Gomezeanes de Figueiredo mandaram pedir os corpos dos Padres aos gentios de Cuncolim, que por estarem ainda

como tigres carniceiros, relambendo-se no sangue dos Ministros do Evangelho, os não querião entregar por modo algum. Houve sobre este particular muitas idas e vindas; porque umas vezes se escusavão com o pagode, que lhes não dava licença para isso, outras respondião, que não sabião parte delles: e finalmente mandaram dizer ao Capitão, que os fosse elle buscar e tomar à força d'armas: e como o tempo não era accommodado para marchar a gente de guerra, foi necessario usar de certo ardil, com o qual se conseguiu o effeito desejado. Já o Padre Provincial com seus companheiros se tinha recolhido á Rachol bem triste e desconfiado de poder conseguir o intento, quando lhe deram as boas novas, de que os santos corpos vinhão pelo caminho. Foram levados do cabouco de Cuncolim por gente de serviço em uns paus á maneira de escadas até Margão onde o Capitão estava. Daqui os levaram ás costas por sua devoção o Capitão e os Portuguezes até Rachol. Ao entrar desta povoação estava uma Ermida de Santo Antonio, que hoje fica no meio della, na qual foram por então recolhidos, para serem amortalhados e chegaram ás oito horas da noite. Sahiram os Padres com toda a gente da povoação a recebê-los com muitas velas e tochas accesas, entoando o cantico do *Benedictus*. “Affirmo, diz na sua relação o Padre Gomes Vaz, que se achou presente, a todos os que lerem esta historia, que sentia em minha alma a maior consolação desta vida, e o mesmo confessaram os mais que estavam presentes e os reverenciaram, como por suas esclarecidas mortes merecião. Ao Padre Rodolfo Aquaviva rebentava o sangue das feridas tão fresco como se naquelle instante fora morto. As feridas grandes parecião estrellas e as mais pequenas rubins preciosos. Todos foram conhecidos tres dias naturaes depois

da sua morte, como ante della o erão em vida.” Até aqui o Padre Gomes Vaz, cuja relação manuscripta tenho em meu poder. Depois de amortalhados os Padres e Irmãos, os levaram ás costas nas mesmas padiolas, em que tinham vindo de Cuncolim, com procissão solemne e muitas luzes, cantando-se varios Psalmos em tom festivo, accommodados ao seu triumpho, e com esta pompa foram levados á Igreja Matriz de N. Senhora das Neves, que junctamente servia de templo ao nosso Collegio. E postoque alli houve detença até se preparar todo o necessario para a sepultura, não esteve a gente ociosa: porque uns ensopavam os lenços no sangue dos Maryres, e outros lhes cortavam as unhas dos pés, e das mãos; Aberta a cova no meio da capella-mór, e concertado um grande caixão, foram nelle mettidos quase a meia noite dos 18 para 19 de Julho, com seus repartimentos distinctos, e lembrança dos nomes de cada um para que em todo o tempo se podessem conhecer suas reliquias.....”

O cabouco, onde os Padres foram lançados, foi convertido em um poço e sobre o qual lançaram dois arcos cruzados e collocaram no centro uma cruz, construindo-se depois uma Ermida consagrada á Senhora dos Martyres, no meio da qual fica o poço ⁽¹⁾. Esta Ermida foi mandada construir em 1583 por D. Felipe Mascarenhas, como se conhece da inscripção da lapida collocada no frontispicio da mesma capella e da qual consta:

(1) O sitio deste cabouco era mattoso, mas ora se acha muito melhorado apresentando aspecto muito mais agradável do que qualquer outro sitio da aldeia, distando uns duzentos passos da nossa casa.

DOM FELIPPE MASCA
RENHAS A MANDOV
FAZER ANO DE
1583

Hoje a Ermida é da invocação de S. Francisco Xavier. A Imagem da Senhora dos Martyres, ou Angustias sob cuja invocação ao principio era collocada a Ermida, foi transportada a Assolná onde actualmente se venera (¹). E' solemnizada n'esta Ermida, de anno em anno, com pompa a festa de S. Francisco na data de 3 de Dezembro.

No lugar do Martyrio construiu-se no mesmo anno uma cruz (²) na qual se lê a seguinte inscripção :

NHVA. ARVORE ASSETEADO
FOI. POR. DS. ARANHA AÕ DE
ESTEPADRÃO LEVANTADO
SVAS RAIZES ESCONDE

1583

Uns 25 passos da Cruz dista o sitio do templo derrubado e 50, o do tanque, (Tolly) em que Padre Pero Berno deitou os intestinos da vacca. No lugar d'este templo foi construida em 1897 uma capella da invocação do Sagrado Coração

(¹) Esta cruz foi melhorada em 1885 pelo finado Patriarcha das Indias Orientaes Sr. D. Antonio Sebastião Valente.

(²) Vid. *Os Santos Martyres de Cuncolim* pelo Sr. Philotheio P. de Andrade.

de Jesus e sobre o tanque uma cruz tambem no mesmo anno.

Muito inagoadado ficou o Vice-Rei pela morte dos Padres e houve grande alvoroço entre cidadãos e soldados, para vingar a morte dos Padres; sahindo uma vez o tambor pelas ruas de Goa, toda a cidade se poz a postos e alguns offereceram os gastos da empreza, dando manifestos signaes do particular amor e cordeal devoção que tinham aos Padres, e á companhia. Mas não foi necessario formar exercito para tomar satisfação dos habitantes de Cuncolim porque o Capitão de Rachol, Comezianes de Figueiredo, houve as mãos por traça as 16 principaes cabeças dos revoltosos, e depois de fallar com elles a portas fechadas dentro em um forte ou baluarte que se levantou em Assolná ⁽¹⁾ se recolheu para uma camera, levando comsigo um d'aquelles habitantes, que não merecia a morte, e os soldados investiram com os outros, e os mataram, excepto um que saltou do forte, e fugiu; outros muitos dos revoltosos morreram desterrados nas terras do Idalcão ⁽²⁾.

As imagens dos templos derrubados foram transportadas para a aldêa visinha Fatorpá (Novas Conquistas) que então era do dominio do Rei de Sundá onde os hindus celebram todas as cerimoniaes religiosas; juntamente com as imagens transferiram a sua moradia para Fatorpá os *Bottos*, *Gurours*, *Colvontans* (Bailadeiras) *Bavinas*, *Zolmins* e outros servidores dos templos abandonando a sua aldêa natal.

Apezar de se terem transportado as imagens a Fatorpá,

⁽¹⁾ O Sr. F. Nery Xavier escreve no *Bosquejo Historico das comunidades* que sobre as ruinas deste forte em 1634 foi construida pelos Jesuitas a actual Igreja de Assolná.

⁽²⁾ *Oriente-Conquistado* parte 2.ª, conq. 1.ª, Div. 2.ª, § 81.

comtudo, os habitantes hindus de Cuncolim traziam procissionalmente uma vez ao anno a Cuncolim a imagem de *Xri Xantadurgá* no 20.º dia do ultimo mez hindú *Falguna*, dia em que festejam os *Sontriôs*; procissão que foi prohibida pelo Governo representado pelo conselho governativo presidido pelo exmo. e Revmo. Patriarcha, D. Antonio Sebastião Valente.

A Beatificação solemne em Roma dos martyres de Cuncolim

O papa Bento 14.º publicou o Decreto a 13 de Setembro de 1741 sobre o martyrio d'esses heroes. Trabalhou-se tambem muito em ordem á incluir na companhia dos cinco martyres os Christãos da India que morreram, no memoravel dia 15 de Julho de 1583 em Cuncolim. E' no dia 30 de abril de 1893, 4.ª dominga, depois de paschoa, no Papado do Leão 13, que teve logar no Vaticano a beatificação dos cinco martyres de Cuncolim. A cerimonia da sua beatificação realisou-se em presença de S. Santidade em cima do vestibulo de S. Pedro, na Sala de Loggia estando presentes os Exmos. Cardeaes Aloisi-Massella, perfeito da Congregação dos Ritos, Parocchi, Ledoch Kovoski, Serafini, Mazzella e Mocenni, Mgr. Nussi, Arcebispo de Alby, Bispos de Strasbourg, de Metz, de Coire, de St.-Gall e de Lugano. Tambem nesse dia estiveram ahi o arcebispo de Goa e Patriarcha das Indias orientaes, Mgr. D. Antonio Sebastião Valente, e mais 4 mil pessoas de varias partes (1)

(1) *Moniteur de Roma*. Vid. os *Santos Martyres de Cuncolim* pelo Sr. Philotheio P. de Andrade.

Commemoração na Sé—Em 14 de outubro de 1894 passou a esplendida festa, a primeira que Gôa celebrou em honra dos Martyres de Cuncolim. Assistiram a esta festa os Exmos. Monsenhor Kleiner, Bispo de Maissur, tres membros do conselho governativo e muitos outros funcionarios conspicuos e varios officiaes militares. N'esse dia, S. Exa. o Sr. Patriarcha lançou a benção papal, estando dentro do Templo aproximadamente sete mil pessoas.

A este respeito escreveu o periodico *A India Portuguesa* no n.º 1744 o seguinte :

« E era uma chave d'ouro que a tudo isso punha a nobre freguezia de Cuncolim que n'uma romaria de mais de 450 confrades, alguns clerigos e mais de 600 outros seus filhos, do convento de Bom Jesus seguia para a Sé.

« Era esplendido o espectaculo que então se offerecia á vista dos fieis. Já uma grande parte dos confrades, levando á frente um riquissimo estandarte, feito expressamente para essa occasião, de veludo vermelho bordado a ouro, na face do qual via-se a effigie dos cinco martyres, precedida das seguintes palavras “ *Martyres de Cuncolim* ” e no verso a seguinte dedicatoria “ *Cuncolim presta-lhes homenagem 14-10-94* ” seguindo do convento de Bom Jesus pelo de S. Francisco d'Assis, tinha entrado na Sé; e logo outra seguia-os com parte do povo e uma banda de musica, por todo esse caminho, e nem porisso acabava de procissionalmente sahir toda a gente de Cuncolim que para tanto esteve reunida no convento de Bom Jesus ! Foi na verdade uma romaria edificante, importante, respeitavel, o que fazia honra á illustre freguezia de Cuncolim. »

Commemoração em Cuncolim—A 1 de Novembro de

1894 teve lugar, solemnizando-se com grande pompa e immenso jubilo, a festa dos Beatos Martyres.

Calculava-se em mais de 8 mil romeiros que de todos os pontos do Concelho haviam concorrido afim de beijar as reliquias d'esses apostolos.

Entre os concorrentes mais distinctos se notava um importante numero de parochos, o M.^{to} Rev.^{do} Mg.^{or} Francisco Xavier de Loyola, prelado domestico de S. Santidade, o vigario da Vara, professores do Seminario de Rachol, Camara Municipal, cujo vice-presidente era filho de Cuncolim, administrador do Concelho, redactores e representantes de varios jornaes e o Sr. Marquez da Fronteira representado pela sua procuradora a Ex.^{ma} D. Mariana Adelaide Xavier Leal.

A Egreja estava ornamentada com muito gosto e fansto tendo pregado ao Evangelho o Sr. D. Matheus de Oliveira Xavier, então reitor do Seminario de Rachol e hoje Bispo de Cochim, e fizeram-se distribuir n'essa occasião duas primorosas poesias, folhetos e estampas commemorativas dos Martyres.

Erigira-se um altar para se conservarem as reliquias dos Martyres, e o relicario de prata, offerecido pelos filhos da aldêa residentes no Sul e conhecidos pelo nome de *Cumptencares*, o qual, contendo aquellas reliquias, era exposto á veneração publica.

Uma força militar fizera as honras e a policia da immensa aglomeração popular.

Egreja—A Egreja de Cuncolim, conforme se lê no *Bosquejo Historico das comunidades* pelo Sr. F. N. Xavier, não se sabe ao certo quando foi construida, porque não existiu até 1630, mas as *Mitras Lusitanas no Oriente* pelo Sr. P.^e

Casimiro Christovam de Nazareth affirmam que foi construída esta Igreja em 1583 e depois ampliada em 1630—*O Gabinete Litterario* pelo dito Sr. Xavier, diz, porém, que não se sabe precisamente a epocha da sua fundação, todavia não é desconhecido que o fôra á custa do donatario, occupa o centro da aldêa principal sobre as ruinas do templo dos hindus de *Acarudeguy*, e tem quatro altares, sendo um d'elles o altar-mor, onde se acha o Santissimo, a Senhora de Saude, padroeira da freguezia, S. Pedro e S. Paulo, e a Senhora da Piedade, collocada ha dois annos em quanto se não faça um novo altar. O segundo é dedicado á Senhora S. Anna e contém egualmente S. Sebastião, S. Antonio, e um quadro do Sagrado Coração de Jesus. O 3.º á S. Ignacio, vendo-se n'elle tambem imagens de S. João, Santa Ritta, e um quadro do sagrado Coração de Maria. E o quarto é dos Beatos Martyres de Cuncolim.

Capellas—Cinco filiaes á Igreja, uma de S. Francisco Xavier que fica no bairro Maddicatem, construída em 1583 sobre um cavouco, a segunda de S. Antonio que fica situada em Verodá construída em 1734, a terceira no bairro Panzercone, dedicada á Senhora da Piedade, construída em 1893; a quarta no bairro Muridda que tem por Patrono Menino Jesus, construída em 1890, e a quinta, chamada pelo publico, dos Beatos Martyres de Cuncolim, é dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, em quanto não sejam elles canonisados, começada no anno de 1896 e concluída em março de 1897, sobre as ruinas do templo de *Xri Xantadurgá*, e a qual fica situada no bairro Culvaddò ou Tolliebatta. Vê-se collocado nesta ultima Capella um quadro dos Beatos Martyres.

Cruzes—Ha setenta na freguezia inteira das quaes 2 no bairro Tolliebatta, uma construída em 1583 no lugar do Marty-

rio e a outra em 1897 construída a expensas do Sr. Patriarcha das Indias Orientaes, D. Antonio Sebastião Valente, sobre o tanque ou *Tolly* em que o Padre Pero Berno lançara os intestinos da vacca. A cruz situada no bairro Maddicatem foi reconstruída em 1887 pelos habitantes do mesmo bairro despendendo-se mais de tres mil rupias, sendo apazível o seu aspecto. Igual cruz existe no bairro Biança construída em 1882.

Confrarias ou Irmandades—Conta tres: do Santissimo Sacramento e da Sra. de Saude com o distinctivo de opa branca e murça encarnada de setim ou lustrim : de S. Ignacio ou das S. Almas com a opa branca e murça azul: e dos Beatos Martyres com a opa e murça encarnada. (1)

Fabrica—Tem a renda annua de 250 xerafins ou 104 rupias, 2 tangas e 8 reis e outra tanta despeza, segundo o *Bosquejo Historico das comunidades*.

Cofres—Os cofres que existem na casa parochial são 6: 1.º da Fabrica; 2.º do Santissimo Sacramento e da Senhora da Saude; 3.º de S. Ignacio; 4.º das Santas Almas; 5.º dos Beatos Martyres e 6.º do Apostolado do Coração de Jesus.

Festividades—As mais sollemnes são 7: 1.ª da Senhora de Saude em 2 de Fevereiro; 2.ª do SS. Sacramento no mez de maio; 3.ª do Santo Ignacio em 31 de Julho; 4.ª dos Beatos Martyres em 25 de Junho; 5.ª do Coração de Jesus no mez de Junho; 6.ª da Senhora S. Anna no mez de agosto; e a 7.ª de S. Francisco Xavier em 3 de Dezembro.

Santos passos—São festejados na tarde da setima terça feira da Quaresma. A procissão de sexta feira santa é muito

(1) Quanto a seus compromissos vid. mesas administrativas das confrarias.

solemne, e respeitavel pelo aparato e concurso.

Festividades hindus—As que celebram em casas particulares são *Ecadoxi* no 11.º dia dos mezes de *Azadda* e *Cartica*, 4.º e 8.º mezes das calendas hindús; *Nagaponchomim* no 5.º dia do 5.º mez *Sravana*; *Narli Purnima* no 15.º dia do mesmo mez *Sravana*; *Gocul Astamim* no 23.º dia do dito *Sravana*; *Ganês Chaturthy* no 4.º dia do 6.º mez *Bhadrapad*; *Dipavally* no 29.º dia do 7.º mez *Asvina*; *Vigia dossomim* no 10.º dia do 7.º mez *Asvina*; *Tulxivivah* no 12.º dia do 8.º mez *Cartica* e *Holicá* ou *Hutaunzinim Purnimá* no 15.º dia do ultimo mez *Falguna*. No bairro *Sanvorcottó* festejam *Locximipujana* no 29.º dia do 7.º mez *Asvina* á expensas do producto da arrematação dos differentes fructos que avocam ahi afim de ser ornamentada a ramada reunindo-se todos os hindús do bairro.

Viação publica—Existe uma estrada real que da capital d'este Estado se dirige para *Karvar* passando por *Cuncolim*, aqual foi construida em 1887, havendo porisso muita facilidade para ir a *Margão*, capital do concelho.

Vae ser construida uma outra estrada de 2.ª ordem, de *Cuncolim* para *Assolnã*, mandada construir pela portaria do Governo Geral n.º 197 de 14 de Junho de 1907, na presente Governação do Sr. Conselheiro *Horta e Costa*, popular Governador.

Além d'estas estradas existem muitos caminhos publicos uns antigos e outros modernamente abertos.

Fontes ou tanques—Existem cinco fontes e tres ribeiros dos quaes dois veem da provincia de *Bally* e um de *Ambaulim* e vão todos desaguar no braço do rio de *Sal*. Represados em varios pontos dão abundante agua para a rega dos campos

de Cuncolim.

Agricultura—As principaes produções são : Arroz, e coco, além do que ha : nachinin, urida, pacóllo, mangas, jaccas, pimentas longas, cajús, canas de assucar, toranjas, laranjas, ananazes, anonas, atas, batatas, brindão, carambolãs, cidras, bananas, jambulões, maçãs, papaias, patecas, goiavas, romã e verdura de differentes qualidades, etc.

Produção—Das aldêas Cuncolim e Verodã em 1840 era arroz no soro-lho em 240 cumbos e 3 candis e na vangana em 110½ cumbos, legumes em 1 cumbo e 10 candis, cocos 610:000 ; Em 1906 da freguezia inteira (Cuncolim, Verodã e Talvordã) arroz em 437½ cumbos, e cocos 600:000.

Predios rusticos e urbanos : 5277 de rend. collect. de Rs. 52304:10:01

Palmeiras á sura—Ao todo 768, em 1906 : Em 1843 eram lavradas 1340.

Industria—Óleo de coco, de gergelim e de unddaus ; espiritos de coqueiro, cajú, canas de assucar ; pães, jagra de cannas e de coqueiro, vinagres, louça de barro, manilhas, alfaia, joias de oiro e prata, mobilia, productos de tecelagem, de metal e especialmente lacreados e artefactos de sandalo que merecem particular attenção por primorosos no genero.

Lojas—Existem 3 de roupa, 31 de artigos alimenticios, 1 de vinhos europeos, 3 de quinquilheria, 1 de confeitos e 12 de espiritos nativos (tavernas). Pela portaria prov. n.º 380, de 20 de Dezembro de 1902 foram classificadas as tabernas de Cuncolim na 3.ª classe e de Verodã na 4.ª classe.

Vahiculos—Existem 10 carruagens, 1 trem, 74 carros de

bois e de bufalos ⁽¹⁾ e modernas bycicletas. Pelo cod. das Post. M. de Salsete, app. por Acc. do cons. da Prov. de 6 de março de 1902 em vigor, acha-se estabelecida a taxa de 2:4:00 para ida de Margão a Cuncolim pelo trem e vice-versa, e 3:06:00 para ida e volta.

População—Segundo o censo, organizado em 1 de Dezembro de 1900 a freguezia de Cuncolim tem 2065 fogos e 7605 habitantes, sendo 5165 Catholicos (2212 masculinos e 2953 femininos), 2191 hindús, (1110 masculinos e 1081 femininos,) e 249 Mahometanos (124 masculinos e 125 femininos ⁽²⁾).

População por profissão.—Dos 7605 habitantes, 2 são advogados, 178 agricultores, 8 alfaiates, 25 alparqueiros, 27 azeiteiros, 10 bailadeiras, 16 barbeiros, 29 boiás, 8 botiqueiros, 6 caldeireiros, 32 carpinteiros, 40 carvoeiros, 11 cavouqueiros, 5 colhedores, 8 cosinheiros, 5 costureiras, 8 creados de servir, 8 empregados publicos ⁽³⁾, 4 empregados particulares, 75 estudantes, 20 farazes, 30 ferreiros, 38 latoeiros, 63 lavandeiros, 83 lavradores de palmeiras, 49 manilheiros, 1 medico ⁽⁴⁾, 10 mendigos, 2 militares combatentes, 8 militares reformados, 2 musicos, 164 negociantes, 133 olei-

⁽¹⁾ Segundo a matricula na Camara Municipal em 1906.

⁽²⁾ *Diccionario Geographico das provincias e possessões Portuguezas* ja citado atras, impresso em 1850, referindo-se ao ultimo recenseamento do seu tempo (provavelmente de 1849) dá 1700 fogos com 6800 habitantes. *O Bosquejo Historico das comunidades*, 1.ª eddição, dava 1700 fogos com 7600 habitantes. *O Gabinete Litterario. das Fontainhas* tambem dá o mesmo numero de fogos e habitantes sendo 4419 homens e 3181 mulheres. Conforme os dados estatisticos officiaes de 1881 tinha 1694 fogos e 7383 habitantes, sendo 5038 Christãos e 2345 não Christãos.

⁽³⁾ Aliás na actualidade 22.

⁽⁴⁾ Presentemente 3.

ros, 51 ourives, 8 padeiros, 51 pastores, 150 peixeiras, 1 pharmaceutico, 22 professores particulares (!) 2074 proprietarios, 3 sacerdotes christãos (1), 4 sacerdotes hindús, 2 sapateiros, 1054 sem occupação, 31 serradores, 201 em serviço domestico, 4 teverneiros, 27 torneiros, 2811 trabalhadores, 3 vendedores ambulantes.

População por instrucção.—Sabem ler e escrever 182 christãos, 422 hindús e 24 mahometanos e não o sabem 4983 christãos, 1765 hindús e 217 mahometanos.

Recenseamento eleitoral.—Cuncolim tem apenas 252 eleitores e 16 elegiveis, numerados no recenseamento ultimamente organizado em virtude de Lei Eleitoral de 26 de julho de 1899, quando aliás pelos recenseamentos anteriores a 1890 tinha 1247 eleitores e 16 elegiveis.

Linguas.—Dos 7605 habitantes 200 sabem ler, escrever e fallar o portuguez (2), 422 o maratha, e 24 o hindustani, sendo a lingua vernacula *concanim* como é claro, sem excepção nenhuma sabida de todos.

Religião.—Os christãos professam a religião *catholica*, os hindús a religião *brammanica* e os mahometanos a *mahometana* e não ha quem professe qualquer outra religião.

Instrucção publica.—Ha duas escolas: Uma da instrucção primaria elementar creada pelo despacho do Governo Geral de 25 de janeiro de 1871, cujo professor é da nomeação do Governo e pago pela Marqueza a razão de dez rupias ao mez; e outra parochial de musica e canto, sendo o seu mestre da nomeação do Patriarcha pago a razão de 47 rupias annuas (28 rupias pela Marqueza e 19 rupias pelo cofre da

(1) Hoje 6

(2) 182 christãos e 18 hindús.

fabrica). Funciona a 1.^a n'uma casa particular com 4 rupias mensaes de renda, paga pelo cofre do fundo escolar, e a 2.^a n'um edificio da pertença da Marquiza, reconstruido em 1896.

Administração de Justiça.—A freguezia de Cuncolim desde a conquista fez parte do concelho e comarca de Salsete da qual foi desagregada pelo art.^o 4.^o do Decreto de 20 de fevereiro de 1894 e passada para a comarca de Quepém quanto á justiça. Quanto á administração continua ainda a fazer parte do concelho de Salsete.

Bambual fortaleza.—Em Goa houve, no anno de 1718, um bambual-fortaleza, destinado a defender Salsete, mandado plantar pelo Vice-Rei Conde de Ericeira, depois Marquez de Louriçal, no seu primeiro Governo para obstar as continuadas incursões dos visinhos marathas, conhecidos pela alcunha de *Bounsulô* e fechar a fronteira aberta e contigna á do Rei de Sundá, o qual principiando em Canvorim á borda do rio e continuando para o sul, deixando á esquerda Mullem e Talvordá que então pertenciam ao Rei de Sundá, ia concluir até o rio de Cuncolim nas alturas do bairro Carogem. Este bambual tinha de comprido $2\frac{1}{2}$ leguas e de largo 20 passos e fôra construido á custa da Camara geral desde o principio até Verodá, continuando d'ahi até Cuncolim á custa do Conde. Como memoranda do bambual existe na aldêa Concolim, na casa da administração do condado, uma lapida de seguinte legenda :

D. Luis de Menezes V. Conde da Ericeira
Vicerey e cappitão geral da India.
Mandou plantar o bambual
Que defende toda a fronteira

E edificar esta porta e quartel
 Devendo-se o acerto de toda a obra
 Ao general D. Antonio Casco e Mello
 E as aldeas a despesa della.

Anno de MDCCXX

Pessoal da regedoria.—*Regedor.* Pedro Caetano do Rozario Lourenço, *Substituto* Dulcidonio Fernandes, *Escrivão* Atmarama Dolvy, e *Cabos da policia*, Antonio Piedade Dias, Amancio Mascarenhas, Antonio Bernardo Tavares, Bernardo Coutinho, Desiderio Rafael Falcão, Damião Almeida, David Moraes, Filippe Moraes, Jorge Fernandes, João Sant'Anna Coutinho, Joaquim Avelino Vás, Jeronimo Venancio Fernandes, José Manoel Sant'Anna de Souza, Narana Poy Oido, Olimpio de Sá, Pedro João Rego, Paulo Jaques, Ramachondra Naique, Rama Bonthu Naique, Sant'Anna Dias, Tito Coutinho e Zulpó Loximoná Naique.

Pessoal do Juizo popular—*Juiz popular*, José Manoel Fernandes da Silva; *Substituto*, Dulcidonio Fernandes e *escrivão*, Joaquim Gabriel Saldanha.

Pessoal da Igreja.—*Parocho*, P.^e José Saturnino de Jesus Maria Carvalho; *Coadjuutores*, P.^e João dos Remedios Pereira e P.^e Rogaciano Collaço; *Mestre*, Nicolau João Fernandes; *Meirinho* Antonio Gregorio Miguel Coutinho; *Sacristã* José Bernardo da Costa; *sineiro e coveiro* Domingos Pereira.

Junta da Parochia : Compõe-se d'um presidente e quatro vogaes—*Presidente* o Parocho P.^e José Saturnino de Jesus Maria Carvalho, e *Vogaes* José Manoel Fernandes da Silva, Desiderio Rafael Falcão, Luis Avelino d'Assumpção Collaço e Ignacio Anselmo de Sant'Anna Coutinho (fellecido) e *Fiscal* o regedor Pedro Caetano do Rozario Lourenço.

Clavicularios dos cofres. Parocho, Regedor e Thesoureiro, Tito Coutinho.

Mesas administrativas das confrarias.—*Da Senhora de Saude*: Dulcidonio Fernandes, *presidente*; Jorge Fernandes, *thesoureiro* e José Manoel S. Anna de Souza, *procurador*; —*de Santos Almas*: Sant'Anna Dias, *presidente*; Sebastião Vãs *thesoureiro*; e Camillo Pinto, *procurador*.—*De Beatos Martyres* Pedro Caetano do Rozario Lourenço, *presidente*; Ignacio José Fernandes *thesoureiro*; e Theodoro S. Pedro dos Martyres Miranda, *procurador*. *Escrivão das confrarias* Manoel Salvador Fernandes. A primeira rege-se pelo seu compromisso approvado por port. prov. n.º 8 de 15 de janeiro de 1874 e confirmado, por Decreto Regio, a segunda por compromisso approvado por port. prov. n.º 379 de 7 de maio de 1896 e a terceira por compromisso approvado por port. prov. n.º 645 de 3 de Novembro de 1894.

Aldêa Cuncolim

A terminar o concelho de Salsete, pelo sul fica a aldêa Cuncolim, denominada **Cucally** em lingua vernacula, e confrontada do Leste com aldêa Verodá e a provincia de Bally; do Oeste com as aldêas Cinchinim, Assolnã e Âmbelim; do Sul com a provincia de Bally e a freguezia Vellim e do Norte com as aldêas Verodá, Assolnã e Sarzorá. A sua area é de 26 Kilometros quadrados, distando da séle do concelho 15 kilometros e da de comarca 10.

Bairros.—Tem dez bairros, segundo o *Gabinete Litterario das Fontainhas* e *Bosquejo Historico das communitades* mas os que nós conhecemos presentemente são os seguintes:

25: *Egreja, Culvaddó, Benclianvaddo, Maddicottém, Chinchegally, Socrecattem, Biunsa, Nainguilló, Zuzagalle, Gottona, Pairabando, Dandorá, Addibando, Muridda, Sanvorcottó, Buringa, Tancabando, Goulleacottem, Battiem, Cançay, Massona, Cottamolla, Pariecattem ou Conquicattém, Zorivadd'e Carogém.*

Fortim e quartel militar.—As aldêas Cuncolim e Verodá que d'antes eram sobre si, como já dissemos, constituem hoje o condado de Cuncolim. Ellas não pagam derrama á camara geral, a que aliás eram obrigadas, pelo seu instituto e conforme as disposições Regias de 15 de Fevereiro de 1718 e 18 de Setembro de 1719, todavia a camara construiu em 1720 n'este condado um fortim e quartel militar á sua custa para o qual déra comêço em 15 de Novembro de 1719. Presentemente não existem vestígios do quartel que, dizem, ficava situado ao lado da Egreja junto da actual casa da administração do Condado. Ha quem diga que esta casa fez parte do quartel militar. Existem apenas ligeiros vestígios do Forte.

Repreza de vago-Jcão.—Esta grandiosa repreza situada na linha limitrophe da provincia de Bally, e aldêa Cuncolim, mandada construir pela fazenda publica para irrigar os campos que possui em Assolnã, Vellim e Ambelim, foi concluida em 1863, ⁽¹⁾ sendo esta construcção devida aos esforços do incançavel e probo administrador que foi de Assolnã, o fina-

(1) *A India Portuguesa* Pelo Sr. Lopes Mendes—Lê-se no *Gabinete Litterario das Fontainhas* que á vista da convenção havida em 1842 entre o Procurador do Mercenário e Procurador da Corôa se houve por construida esta repreza.

do sr. Sebastião Augusto da Costa Leal (¹). Está esta re-preza levantada de tal maneira que abastece perfeitamente os grandes reservatórios que existem nas propriedades da fazenda, em beneficio da cultura dos arrozaes.

Templos hindus.—Existem dois pequenos, sendo um no bairro Maddicattem, construido ha mais de 60 annos e melhorado em 1906, dedicado a *Xri Panduronga* em que festejam os hindus *Brammines* a festividade de *Ramanoumim* no nono dia do 1.º mez hindú *Chaitra*, e outro em Dongorgem do bairro Biunsá dedicado a *Shida*. N'este templo celebra-se a festividade de *Novorattram*.

Templo Mahometano.—Apenas uma mesquita no bairro Sacrecattem, reconstruida em 1890, em que os Mahometanos festejam o *Moharamo* nos primeiros dez dias de cada anno Mahometano.

Gabinete de Leitura.—Ha um com o nome *Maharasth Pustocaloia*, fundado em 1906, o qual possui alguns livros e jornaes marathas.

Estação postal.—Pola port. n.º 167 de 22 de junho de 1903 foi dada uma estação postal da 2.ª classe com as attribuições de expedição e recepção de malas, registo e encomendas, designando a gratificação de 90 rupias annuas ao seu chefe. Funciona n'uma casa pertencente á Marqueza, e além do chefe tem 3 distribuidores.

Estação telegraphica.—Em 1906 foi estabelecida pelo Governo uma linha telegraphica que de Margão se dirige para

(¹) Pae do nosso eminente poeta Sr. Fernando Leal e marido da zelosa procuradora que foi do condado a Ex.^{ma} D. Marianna Adelaide Xavier Leal.

Canácona, criando pela port. prov. n.º 218 de 10 de julho do mesmo anno uma estação telegraphica da 3.ª classe n'esta aldêa, a qual foi aberta em 1 de dezembro de 1907 em virtude da port. prov. n.º 402 de 13 de novembro do mesmo anno. Pela port. prov. n.º 270 de 24 julho de 1908 foi elevada da 3.ª para 2.ª classe a mesma estação.

Um filho assassinado.—No meiado do seculo passado, Cuncolim teve um filho muito conhecido ; chamava-se Pedro Antonio Fernandes. Tendo ido este para uma sua dependencia a Curtorim encontrou-se môrto, no oiteiro de Chinchinim com indicios de ter sido assassinado, e que este successo chegara ao conhecimento das authoridades algum tempo depois extra-officialmente: e fôra por este motivo suspenso, por port. do Gov. geral n.º 46 de 16 de junho de 1854 do exercicio das suas funcções o 2.º proposto do Juiz Eleito de Chinchinim, mandando-se proceder criminalmente contra este e contra o regedor da mesma freguezia. Fôra tambem censurado o proceder do então regedor de Cuncolim, por não haver participado um caso tão desastroso de que fôra victima o seu parochiano.

Cuncolim victima de revoluções.—Em todas as epochas em que houve insurreições em Gôa da parte dos Ranes de Satary e outros marathas, Cuncolim tambem teve o seu quinhão. Na revolta de Dipú Ranes, em 1854, assaltaram os sublevados esta aldeia, praticaram roubos, levaram comsigo 2 membros da familia Volvotcar e deram fogo á casa d'este e do Andy, matando ao pé da casa do Egddó um Christão do bairro Bandá, de Assolná, que passava por ali.

N'essa occasião ficaram presos na cadêa sem culpa formada, como cúmplices nos roubos havidos n'esta aldeia, sete in-

divíduos de Cuncolim a saber : Calleló Rama Naique, Putù Xette, Bicaró Naique, Vitobá Naique, Putù Naique, Bombó Balsó Naique e Mucunda Naique, todos Gauncares, os quaes foram postos em liberdade pelo Visconde, depois conde, de Torres Novas, Governador que foi d'este Estado.

Na revolta de 1895 capitaneada por Dada Ranes tambem foi assaltada e saqueada esta aldeia por um punhado dos revoltosos praticando barbaridades e levando consigo 2 homens e 2 meninas da familia Quenim. N'essa occasião os habitantes ficaram com tal horror e panico que durante alguns mezes tiveram de abandonar as suas casas e propriedades.

Predios rusticos e urbanos.—4083, de rendimento collectavel de 37,589:14:02, sendo pertencentes á Marqueza 75 de rendimento collectavel de 14,920:10:10.

Escola ingleza.—Existe uma estabelecida por Rogerio Manuel de Almeida desde junho de 1908, onde se ensina o inglez segundo o systema de Bombaim.

Pessoal da estação telegraphica.—*Chefe* Luis Carlos Roncon de Azevedo, *Guarda fios* Dondú Madeva Porobo, *Servente distribuidor* Francisco Pedro da Silva.

Pessoal da estação postal.—*Chefe* Luis Xavier de Almeida;—*distribuidores*: Ramachondra Poy Tontó, Ignacio Pascoal Belarmino Rodrigues, e Locximona Ragoba Modvol.

Aldêa Verodá

Esta aldêa fica ao nascente de Cuncolim e confina ao leste, com a aldêa Talvordá; ao oeste e sul com a aldêa Cuncolim, ao norte com as aldêas Sarzorá e Talvordá. Tem a área de 6 kilometros quadrados e dista da séde do concelho

17 kilometros e da de comarca 10 kilometros.

A *gancaria* ou communidade desta aldêa compunha-se de seis vangores que eram : 1.º *Follê*, 2.º *Naique*, 3.º *Naique*, 4.º *Naique*, 5.º *Zolmi* e 6.º *Porobo*. Na actualidade os seus descendentes Christãos são os seguintes : Do 1.º *vangor* Jaques ; do 2.º Britos; do 3.º e 4.º Moraes. Os restantes são representados pelas proprias primitivas familias e pagava ella ao Rei Idalxá as contribuições de *Khushivrat* tgs. brs. 535:2:00; *Goddevrat* 67:02:04 ; *papox* 13:01:00 ; *andor* 5:02:00 ; *Utara* 36:00:00; *paço de Agassaim* 1:00:00 ; *Dehona* 3:3:00 : Somma 654:00:06 (1).

No principio da dominação portugueza existiam n'ella dois templos dos Hindus : Um de *Xri Durgadevi* e outro de *Xri Mahadeu*. As imagens existentes nestes dois templos por occasião de conversão ao Christianismo foram levadas em Orna da provincia de Bally, d'onde com algum tempo, e depois de se restabelecer o socego, trouxeram-nas a Verodá e construíram dois templos nos limites de Talvordá, então do dominio do Rei de Sundá e nelles conservaram as ditas imagens.

Esta aldêa era distincta, foi tomada aos gancares ao mesmo tempo que a de Cuncolim e juntamente com esta foi dada a titulo de *afforamento* a João da Silva, por carta de 28 de maio de 1585, formando hoje ambas, confundidas, o *condado de Cuncolim*.

Ha n'esta aldêa uma capella, dedicada a Santo Antonio, construida em 1818 pelo Padre Francisco Caetano Moraes,

(1) *Gabinete Litterario das Fontainhas* vol. 3.º, pag. 129 e *Bosquejo Historico das communidade* 1.ª edição, part. 1.ª, pag. 53.

natural da dita de Verodá e vigario que foi de Siolim de Bardez ; e uma cruz com a seguinte legenda :

LOUVADO SEJA O SANTISSIMO SACRAMENTO
ESTA CRUZ MANDOU FAZER O CAPITÃO D.
FRANCISCO XAVIER SOUTO-MAIOR E CASTRO
E PEDE A TODOS, QUE ESTE OUVIREM E LEREM
PADRE NOSSO, E AVE MARIA PELAS ALMAS DO
PURGATORIO—ANNO DE 1734.

Predios rusticos e urbanos : 1006, de rendimento collectavel 11,837:05:04, sendo pertencentes á marquezia 70 de rendimento collectavel 4.736:12:04.

Aldêa Talvordá

Fica ao nascente de Verodá, e confina ao leste com a al-dêa Ambaulim do concelho de Quepém; ao oeste com a Verodá, ao sul com as aldêas Verodá e Ambaulim e ao norte com o monte de Chandarnatte de Parodá. Tem a area de 8 kilometros quadrados e dista da séde do concelho 18 kilometros e da de comarca 6 kilometros.

E' uma das 22 aldêas da provincia de Chondrovaddy, que foi do dominio do Rei de Sundá, e passou á Corôa Portuguesa juntamente com as aldêas de Mullem e Parodá, pela cessão que o mesmo Rei fêz a Portugal, pelo art. 4.º do Tratado de 24 de janeiro de 1742, com a clausula de serem conservados os seus antigos usos e privilegios, da qual tomou-se posse em 1755, e foi aggregada ao concelho de Salsete.

Por port. de 28 de janeiro de 1842 (1) fôra creado o lo-

(1) Bol. n.º 6, pag. 23.

gar de administrador temporario para tombar a mesma aldêa com o ordenado de 50 xs. mensaes, e mais 20 por mez para o escrivão por elle escolhido, logar que pela port. de 21 de fevereiro de 1851 (1) foi extincto. Posteriormente determinou-se por port. da Junta da Fazenda de 5 de dezembro de 1857 (2) que se cobrassem os dizimos d'esde 1.º de janeiro de 1858 da dita aldêa e esta deliberação foi approvada por port. do ministerio da marinha e Ultramar n.º 25 de 14 de julho de 1858.

A junta da Fazenda do Estado da India deliberou fazer encorporar esta aldêa na administração de Assolná, Vellim e Ambelim, o que foi approvado por port. do ministerio da Marinha e Ultramar n.º 11 de 19 de abril de 1858 (3) e desde então ella passou á administração de Assolná.

Existem nesta aldea cinco templos dos hindús: o 1.º de *Xry Ramanath*, o 2.º de *Betal*, o 3.º de *Santer*, o 4.º de *Ram. puruz* e o 5.º de *Sinviandeu*. No primeiro templo fazem annualmente as seguintes festividades: Todas segundas feiras no 5.º mez *Sravana*; *Dosró* no 7.º mez *Asvina*; *Caló* no 8.º mez *Cartica*; *Sigmó*, *Diuzam* e *Sontriôs* no ultimo mez *Falguna*.

Predios rusticos e urbanos: 188 de rendimento collectavel 2.877:06:07.

Condado de Cuncolim

Além dos castigos atraz referidos, em 1585, foram seques-

(1) Bol. n.º 8 pag. 58.

(2) Bol. n.º 96 pag. 613.

(3) Bol n.º 46, pag. 329.

trados a favor da Fazenda, pelo Vice-Rei D. Duarte ⁽¹⁾ as primeiras duas aldeas pelas rebeldias tantas vezes cometidas contra o Estado, e das quaes fez mercê a João da Silva ⁽²⁾ em futeia, para sempre e a seus herdeiros e successores, para as possuir com suas *gancarias* pagando o fóro que os *gancares* d'ellas pagavam e cumprindo com as demais obrigações que elles cumpriam em attenção aos seus serviços e aos muitos gastos que da sua fazenda tinha feito em serviço de Sua Magestade ⁽³⁾.

A carta d'esta mercê se acha registada a folhas 25 V. do Livro dos assentos das mercês do anno de 1585, que está na secretaria do Estado da India, e transcripta no citado Bosquejo Historico das communidades, edição 1.^a, parte 2.^a, pag. 103 e a qual é do theor seguinte :

Mercê de Cuncolim e Verodá— “E assim houve João da Silva a Carta, feita a 27 de março de 1585, por que houve por bem havendo respeito o seu serviço e aos muitos gastos que de sua fazenda tem feito em serviço de Sua Magestade, com gente e soldados, que em sua casa tem,

(¹) D. Duarte de Menezes, trigesimo Vice-Rei d'este Estado desde 1584 a 1588.

(²) Este nome coincide com o do escrivão do recebedor das rendas dos templos hindús, brammane que fez parte da expedição dos Christãos para Cuncolim.

(³) Uma representação que a camara geral de Salsete dirigiu a S. Magestade em 31 de dezembro de 1779 dizia que esta mercê se fez por causa da segurança dos limites do continente d'esta provincia, que era perseguida pelos reguões visinhos que hostilizavam, com a obrigação de ter á sua conta a guarnição que o mercenario tinha e andava ao serviço real com seus petrechos e armas. *Cit. Bosq. Hist.* ed. 2.^a, vol. 1.^a, pag. 342.

que andam no serviço, e com sua pessoa e navios, que trouxe armados á sua custa, de soldados com o de mais petrechos necessarios, com que acompanhou ao Conde D. Francisco Mascarenhas na tornada do norte, na de Cochim e de lá tornar com o mesmo acompanhamento ao V. Rei da India té a esta cidade de Gôa, lhe fez mercê, de aforar em fatiota para sempre, para elle e seus herdeiros e successores as aldêas por nome Cunculy e Verodá, com suas gancarias das terras de Salsete, que pertencem á Fazenda do dito Senhor, por os gancares d'ellas serem alevantados contra Corôa Real, e resistirem no tempo de Antonio Moniz, Capitão da cidade de Gôa e os de Rachol, e por outra vez a Agostinho Moniz capitão, que foi tambem da dita Fortaleza, e nas guerras que o Idalxá fez a este Estado pelejar em *contrade* fazendo-se Naiques e Piaens, e prevenção contra dita Fortaleza, não obedecendo a justiça da sua Magestade, nem pagavam os foros, saltando com o Meirinho e Naiques da dita Fortaleza, e hindo fazer com elles algumas diligencias, e os fizeram e armaram pagodes, e sobre tudo resistirem ao capitão Gomesanes de Figueiredo e D. Justianes Mascarenhas, pondo de novo a guerra, e matarem alguns Padres de S. Paulo e os Christãos das ditas terras de Rachol e assim de todo o direito e acção que a Fazenda de sua Magestade tem e pode ter ás ditas gancarias pela via acima, ou por qualquer outra que seja, de modo que fiquem ellas por uma via e outra ao dito João da Silva, com tanto que pagará de foros assim elle, como seus herdeiros e successores, o que os ditos gancares pagavam de aldea Cunculy 2278 tangas brancas e um bargany por anno, e d'aldêa Verodá 670 tangas brancas por anno, e cumprirá com as mais obrigações que os ditos gancares cumpriram."

Posteriormente as mesmas aldeas passaram ao dominio de D. Filippe Mascarenhas, que por patente de 10 de abril de 1644 foi visio-Rei (49.º) da India, e onde fez grandes serviços á Corôa de Portugal, não se sabendo como foi operada essa transmissão (¹). Casara este com D. Maria Coutinho, filha de D. Diogo Coutinho e de D. Ignez Freire, de quem não teve geração e depois estando contractado com sua sobrinha D. Helena da Silveira, que mais tarde foi Condessa de Vidigueira, morreu em Loanda no collegio da companhia, no anno de 1652 (²), deixando por herdeiro o seu sobrinho D. João Mascarenhas, Marquez da Fronteira, e instituindo a casa em um filho d'este, o que se verificou em D. Francisso Mascarenhas e aquem El-Rei D. Pedro 2.º, em attenção a seus relevantes serviços e do seu antepassado D. Filippe Mascarenhas, por carta Regia de 3 de junho de 1676, fez Conde de Cuncolim e Verodá, como se vê na Chancellaria—Livro 24, folhas 343.

Provisões—Por cartas régias, abaixo transcriptas, foram obrigadas as mesmas aldeas, dadas de mercê, a pagar as contribuições como as demais aldeas. Lê-se no cit. *Bosquejo Historico das Communidades* as respectivas provisões e são do cheór seguinte :

« D. João 2.º, por Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar, em Africa, Senhor de Guiné e da Conquista, Navegação, Commercio de Ethiopia, Arabia, Persia e da India etc. Faço saber a vós D. Luis de Menezes, Conde de Ericeira, Vice- Rei e Capitão General da India

(¹) Tendo nós indagado respeito a essa transmissão não colhemos dados que esclareçam o assumpto.

(²) *Franco synopsis Anna leim faciet Jesu*, pag. 305.

que se viu o que respondestes em carta de 19 de janeiro d'este anno á ordem que vos foi sobre obrigardes a cinco aldêas de Assolnã, Vely e Ambely, dos RR. Padres da companhia de Jesùs, e Cunculy e Verodá, do Conde de Cunculy, a pagarem não só o que estão devendo, porque concorreram as mais aldêas da camara geral da provincia de Salsete, mas que satisfazam daqui em diante tudo o que lhes couber pela dita contribuição, fazendo-me presente que os deputados da camara geral de Salsete vós haviam já feito esta representação, e não deferi como queriam por requerer o contrario o proçurador da provincia de Malvar, a quem pertence, Assolnã e a de Cunculy, mostrando-vos por documentos que me remetestes que contribuiam para o sustento de cavallaria de Salsete e que pagavam hum certo numero de lascarins, e o procurador do Conde de Cunculy que havia feito á custa do senhorio d'esta aldêa um forte com artilheria, cuja guarnição tambem pagavam alem de hum bom numero de lascarins, e que assim concorriam com maiores despezas que as mais aldêas, sem que estas lhes dêssem ajuda alguma, e que, como ficavam na fronteira, eram as primeiras expostas ao furor dos inimigos, do que experimentavam tão frequentes perdas, não penetrando estas as mais das vezes o interior da dita provincia de Salsete, e que tambem agora concorre cada uma das aldêas, sem que as demais entrem com cousa alguma n'esta commua defensa d'esta parte, por o plantamento de um bambual ou estacada natural que mandastes fazer, ficando por este meio impenetraveis, estas terras com esta inexpugnavel fortificação, com a qual gosarão os Vice-Reis que o succederem de um descanso, e não presentemente por ter quem vê hum provincia tão aberta e com tão poucas forças de defender, e que este era hum dos maiores serviços, custando esta

obra mais de dez ou doze mil xerafins, sem que a minha fazenda despenda cousa alguma, ficando os meus dominios, por estas ditas partes, livres de qualquer invasão ; e me pareceu ordenarvos que sem embargo de vossas razões cumpraes inviolavelmente a minha ordem, e o que na mesma forma que dispuz n'ella, obrigando a estas cinco aldêas a que paguem o que estão devendo ás contribuições que lançaram, e que d'aqui em diante satisfaçam o que lhes couber ; nas ditas contribuições ; com declaração que constando que as ditas cinco aldêas fizeram alguma obra ou despeza, que fosse em beneficio como das outras aldêas e terras de Salsete, para o que não concorreram as mais aldêas, que n'este caso se lhes disconte no que estavam devendo das contribuições, e se vos adverte, que dando-se sentença no pleito que corre na Relação de Goa sobre esta materia pelos padres da Companhia façaes suspender a sua execução, e me dareis conta com os treslados d'ella para resolver o que fôr servido. El-Rei Nosso Senhor o mandou fazer por João Tellis da Silva e Antonio Rodrigues da Costa, Conselheiros do seu Conselho Ultramarino, e se possou por duas vias : Miguel Macedo Ribeiro a fez em Lisbôa Occidental aos 18 de setembro de 1719. O Secretario André Lopes de Laura a fez escrever—João Tellis da Silva—Antonio Rodrigues da Costa »

« D. João por Graça de DEus, Rei de Portugal e dos Algarves, daquem e d'alem mar, em Africa, Senhor de Guiné, etc.—Faço saber a vós Francisco de Sampaio, V. Rei e Capitão General do Estado da India, que se vio o que respondestes em carta de 14 de janeiro de 1721 sobre obrigardes as cinco aldêas de Assolná, Velim e Ambelim, dos padres da Companhia de Jesús, e de Cunculy e Verodá, do Conde de Cuncoly, que estão na provincia de Salsete, a que paguem o

que estão devendo ás contribuições que se lançaram, e que d'aqui em diante satisfaçam o que lhes couber nas ditas contribuições, com declaração que, constando que as ditas cinco aldêas fizeram alguma obra ou despeza que fosse em beneficio commum das outras aldêas das terras de Salsete, para o que não concorreram mais aldêas, n'este caso se disconta o que estão devendo das contribuições, e que dando-se sentença no pleito que corria na Relação sobre esta materia a favor dos Padres fizesseis suspender a execução, dando-me conta com o trespado d'ella, para que eu resolvesse o que fosse servido, representando-me que he sem duvida e será de grande utilidade para as terras de Salsete não poderem ser invadidos dos inimigos o bambual que o V. Rei vosso antecessor ordenou se plantasse se tivera mais fundo do que sois informado se delineou e se chegara aperfeiçoar-se, por que por muitas partes não pegou a semente e por ontras se arruinou com o fogo casual ou artificial pouco tempo depois da vossa chegada, e para esta obra era certo concorrerem todas as aldêas d'aquella provincia com *passante de vinte mil rerafins*, dos quaes se queixam as taes aldeas que *se não despenderam nem ametade*, e que logo que partisse a não para este reino determinaveis passar a Salsete a visitar aquella provincia, e que mandareis examinar a despeza que se fez e o com que ficaram os administradores da dita obra sem se despende, para obrigardes a que paguem o que em si tem applicado á mesma obra que determinaveis aperfeiçoar, dando-lhes melhores administradores; que no que respeita ás aldêas de Velim e Assolná com as administrações das aldêas a satisfazerem o que não pagaram fareis que inviolavelmente se observe o que eu mandó assim n'esta parte, como em mandar suspender a sentença que os padres da Companhia tive-

ram a seu favor, cuja copia me remetestes; me pareceu dizer-vos que espera do zelo com que me servis que ponhaes esta provincia de Salsete em estado que fique defensivel—El-Rei Nosso Senhor o mandou por João Tellis da Silva e Antonio Rodrigues da Costa, conselheiros do seu Conselho Ultramarino, e se passou por duas vias. Manuel Gomes da Silva a fez em Lisboa occidental a 27 de fevereiro de 1723—O secretario André Lopes de Laura a fez escrever—João Tellis da Silva—Antonio Rodrigues da Costa.»

A renda do Condado—A vasta propriedade do Condado sempre foi arrendada, sendo o seu actual arrendatario, o abastado proprietario Bagvanta Bascará Quenim Robollo, de Cuncolim, cujos antepassados, ao tempo da Conquista, foram de Loutolim, de Salsete. No meiado do seculo passado rendia o condado xerafins 18:600 por auno.

Presentemente se acha arrendado com a condição de pagar annualmente, além de fóros á Fazenda, predial, sêllos, impostos municipaes e a contribuição de S. Pedro Martyr, as seguintes pensões (1) 16.083:08:00 e mais 1000 rupias para as despesas da construcção de novos vallados; 283:05:04 para a propina de Procurador; 47:03:07 da pensão de Santo Christo; 283:05:04 do ordenado do procurador fiscal; 120 rupias de sollicitação das causas judiciaes do Marquez; 170 rupias do ordenado do escrivão do Condado; 177:01:04 do salario dos Guardas; 60 rupias para as despesas de caiação, remendarias e retelhadura da Igreja de Cuncolim, casa parochial e capella de S. Francisco Xavier; 167 rupias para as

(1) Escriptura publica datada de 6 de julho de 1905 outhorgada nas notas do Tabellião na comarca de Salsete, Sr. Constandio Roque Bernardo Salvador da Costa.

despesas do calculo, e a avaliação das varzias; 165:04:06 de consignaçaõ da fabrica da Igreja; 7:01:04 da contribuiçaõ annual: 23:09:10 da taxa da festividade da Senhora de Saude; 19:13:04 da de S. Francisco; 47:03:07 da capella de Verodá; 28:05:04 do ordenado do mestre capella; 11:05:04 do de sacristão da Igreja; 11:05:04 do de pião; 4:10:01 do de meirinho; 28:05:04 para as despesas de ramada da Igreja; 47:03:07 para a alampada; 28:05:04 para os boiás do Santo Viatico; 2:08:00 para o benzimento da espiga nova e das casas da Marqueza; 150 rupias da Missa diaria que tem de rezar na Igreja; 34 rupias do pagamento de Cura coadjutor; e 7: 01:04 para Santos Passos—Total dezoito mil novecentas cincoenta e sete rupias, nove tangas e dez reis (18.957:09:10) ou 7,583\$045.

Contribuições—O condado de Cuncolim pagava á Fazenda as mesmas contribuições que as *Gancarias* de Cuncolim e Verodá contribuiam ao Idalcão, e as quaes posteriormente foram convertidas em xs: Foros 1.463:02:53 $\frac{2}{3}$; Meios fóros 731:03:56 $\frac{1}{3}$; Foros de nelis 82:00:23 $\frac{1}{2}$; Ditos de Nomoxins 1.627:04:00, Total 3.905:01:13 $\frac{1}{2}$. Presentemente paga os mesmos foros reduzidos em rupias: 1.736:12:09; além d'estes fóros paga da contribuiçaõ predial rupias 2.358:14:03
(¹) Diz o *Gabinete Litterario das Fontainhas* que paga o condado ao culto Divino das Igrejas xs. 643:00:30; Para

(¹) Tendo sido fixados ás ditas duas aldeas, por Ass. do Cons. de Faz. de 12 de março de 1742, os dizimos em xs. 1.500, o Conde representou a S. Magestade contra este imposto, allegando que lhe não guardavam os seus privilegios, consignados nas provisões e Cartas Regias de 1695, de 11 de março de 1697, de 12 de abril de 1720, e 12 de abril de 1726, que se tinham desviado por occasião da invasão

a festa de S. Pedro martyr 100:00:00; e para o mosteiro de Santa Monica 100:00:00.

Fóros de Cottumbana—Já temos visto que os particulares teem predios nas aldéas Cuncolim e Verodá, mas que estes predios são foreiros á Marqueza, aproximadamente na importancia de 3.200 rupias annuas e as quaes são cobradas pelo arrendatario em virtude da escriptura a que tambem referimo-nos acima; e os taes foros são chamados *de cottumbona*, quer dizer: inalteraveis, ao inverso dos de *xiristó* (variaveis).

Pessoal do Condado—*Proprietario*, Marqueza da Fronteira, D. Maria Mascarenhas Barreto—; *Administrador*, Dr. João Manuel Pacheco; *Advogado procurador*, Dr. João Joaquim Roque Corrêa Affonso; *Escrivão*, José Francisco Fernandes; e *Guardas*, João de Almelda, Jeronimo Lourenço de Almeida, Manuel Moraes e Paulo Jaques.

Pessoal do arrendatario: *Arrendatario*, Bagvantá Bascorá Quenim Robollo; *escrivão*, José Manuel Fernandes da Silva; e *guardas*, Jorge Fernandes, Amancinho Moraes, Xeo Issub, Aruno Kan Pattan, Xec Ussen e Xec Ismal.

maratha, mas conhecendo-se que não havia taes privilegios, as mesmas aldeas foram obrigadas a pagar todas as contribuições pela forma como pagavam as mais aldéas.

Genealogia dos Condes de Cuncolim

1.º Conde

Dom Francisco Mascarenhas, filho segundo de D. João Mascarenhas, 1.º Marquez de Fronteira e 2.º Conde de Torre, nasceu no anno de 1662. Foi 1.º Conde de Cuncolim, do conselho de Sua Magestade, senhor de Cuncolim e Verodá no Estado da India, commendador de S. João de Castellos no Bispado de Lamego, e de S. Martinho de Cacubres no mesmo Bispado e de S. Martinho de Pena no de Vizeu, na ordem de Christo. Embarcou na armada de Sabaya e foi Capitão de Cavallos na Corte; mui erudito e favorecido das musas, versava com muita facilidade a lingua Latina, em que compoz em verso heroico um Panegyrico a Luis 14.º, Rei de França, o qual foi impresso em Paris no anno de 1684. Casara com sua prima-co-irmã a Sr.ª D. Maria de Noronha que falleceu a 22 de abril de 1731, filha de D. Francisco Luis da Gama, 2.º Marquez de Niza, e da sua thia Sr.ª D. Helena de Silveira, de cujo matrimonio teve quatro filhos : 1.º D. Phillippe Mascarenhas, 2.º D. João Mascarenhas, 3.º D. Helena e 4.º D. Marianna Mascarenhas.

O 2.º, D. João Mascarenhas, foi porcionista no Collegio real de S. Paulo de Coimbra em que entrou a 22 de Dezembro de 1697 e seguindo as letras foi desembargador do Porto e da Relação de Lisboa, deputado da mesa da consciencia e ordens de que tomou posse em 12 de Julho de 1715, largando a vida clerical que seguia e era thesoureiro-mór da Sé do Algarve, e tinha outros beneficios, casou no anno

de 1717 na cidade de Bahia com D. Joanna Guedes de Brito, herdeira de uma Grande Fazenda n'aquelle Estado, filha do Coronel Antonio da Silva Pimentel, senhor Engenho de Assupe, e de D. Isabel de Souza Guedes de Brito. Falleceu em Lisboa a vinte e cinco de Junho de 1729 sem prole. D. Helena morreu menina.

D. Marianna Mascarenhas, que cegou d'uma doença, se recolheu no mosteiro do Sacramento de Lisboa.

2.º Conde

Dom Philippe Mascarenhas :

Filho primogenito de 1.º Conde. Nasceu em julho do anno de 1680, senhor de Cuncolim, Verodá e de todos bens e commendas que teve seu pae, do conselho de Sua Magestade, Deputado da junta dos trez estados. Serviu na guerra com o posto de Mestre de Campo de Infantaria, com que se achou no assalto de Valença em 1705. Casara em 17 de outubro de 1701 com D. Catharina Ursula de Lencastre, que falleceu a 18 de agosto de 1745 e era filha de D. Luis de Silveira, 2.º Conde de Sarzedas, e da Condessa D. Marianna de Lencastre da Silva. Falleceu em 13 de maio de 1735 deixando do mesmo matrimonio dois filhos : 1.º D. Francisco Mascarenhas e 2.º D. Maria Herculana Mascarenhas.

D. Maria Herculana Mascarenhas nasceu a 25 de setembro de 1707. Casara em 13 de Junho de 1737 com Ayres Bruto de Saldanha Souza e Me-

nezes, filho herdeiro de José de Saldanha Souza e Menezes, Commendador de Santo Eusebio de Aguiar na ordem de Christo, de quem teve um filho, José de Saldanha, que nasceu a 21 de maio de 1738.

3.º Conde

Dom Francisco Mascarenhas.

Filho mais velho do 2.º Conde. Nasceu a 9 de agosto de 1702, senhor das aldeas de Cuncolim e Verodá, commendador das commendas de S. José de Castelllos, de S. Martinho de Cambres no Bispado de Lamego e de S. Martinho de Penas no de Vizeu, General da batalha que governou as armas de Traz-os-montes, gentil-homem da Camara do Infante, D. Antonio, e foi Coronel d'um dos regimentos da guarnição da Corte. Casou em 27 de Setembro do anno de 1719 com D. Thereza de Lencastre, filha de D. Luis de Lencastre, Conde de Villa Nova, e da Condessa D. Magdalena Thereza de Noronha, e teve d'este casamento os seguintes filhos: 1.º D. Anna Mascarenhas, 2.º D. Filippe Mascarenhas, 3.º D. José Vicente de Passos Mascarenhas, 4.º D. Joaquim Mascarenhas.

D. Anna Mascarenhas nasceu em 26 de outubro do anno de 1725.

D. Filippe Mascarenhas, nasceu a 10 de fevereiro de 1728 e falleceu com poucas horas de vida.

D. José Vicente de Passos Mascarenhas nasceu em 22 de outubro de 1729 e falleceu de tenra idade a 2 de fevereiro de 1734.

4.º Conde

D. Joaquim Mascarenhas.

Filho mais novo do 3.º Conde, nasceu em 15 de abril de 1732, foi quarto Conde de Cuncolim e Verodá desde 3 de setembro de 1750. Falleceu sem successão passando o Condado de Cuncolim para sua irmã D. Anna Mascarenhas que estava justa para casar com o 4.º Marquez de Fronteira D. Fernando Mascarenhas. Não se tendo effectuado esse casamento falleceu em estado de solteira a mesma Senhora D. Anna, passando por sua morte o morgado de Cuncolim ao 6.º Marquez de Fronteira D. João Mascarenhas filho do 5.º Marquez D. José Mascarenhas e sobrinho do 4.º Marquez dito D. Fernando.

Ao 6.º Marquez D. João Mascarenhas succedeu o seu filho D. José Trazimundo Mascarenhas Barreto, 7.º Marquez de Fronteira, 5.º Marquez de Alorna e 8.º Conde de Torre, era par do reino e general da divisão reformado, que falleceu deixando a sua filha, a actual Marquiza de Fronteira e Alorna, a

Exm.ª D. Maria Mascarenhas Barreto

Viuva de D. Pedro João de Moraes Sarmiento, Barão de Torre de Moncorvo e Marquez de Fronteira pelo seu casamento com a dita D. Maria habita o seu Palacio de São Domingos de Benfica, freguezia de N. S.ª de Amparo do concelho de Bellem do districto de Lisboa.

O Ex.ºº Marquez Moraes Sarmiento nasceu em 27 de dezembro de 1829 e succumbiu em 10 de fevereiro de 1908, causando este triste evento profundo sentimento no Conda-

do de Cuncolim, como também em Lisboa, onde o extinto deixou um nome geralmente bemquisto pela inteireza do seu character, pela affabilidade de suas maneiras e, sobre tudo, pelo seu espirito pundonoroso e digno. Era extremamente cortez e delicado tanto nas suas maneiras como no seu pensar e sentir.

A Ex.^{ma} Marqueza da Fronteira, D. Maria Mascarenhas Barreto, nasceu em S. Domingos de Benfica, suburbios de Lisboa, em 27 de maio de 1822 no antigo solar dos seus antepassados, filha do dito 7.^o Marquez de Fronteira e Alorna, D. José Trazimundo e da Ex.^{ma} D. Maria Constança da Camara.

O seu casamento tivera lugar em 12 de maio de 1856 em S. Domingos de Benfica no mesmo lugar em que nasceu.

As armas d'esta nobre casa são tres faxas de oiro em Campo vermelho armado do oiro.

Filhos de Cuncolim em diferentes posições (¹)

Padres—Avelino José de Sá, *ex-vigario de Ozel de Bardez* e actual vigario de Ribandar; Antonio Nicolau de Souza Tavares, *ex-missionario de Angola e Congo, ex-capellão da capella de Cavelossim* e actual capellão em Dramapur; Benedicto Saldanha, *P rocho ou vigario missionario de Belgão* ; Caetano Francisco Damasceno Fernandes, *professor da escola primaria elementar de Quepém* ; Ignacio Estelita Moraes, *coadjuutor do Parocho de Siolim* ; Joaquim Floriano Saldanha, *Parocho de Sanguém* ; e José Maria da Piedade Carmelita Miranda.

Medicos—Germano Vespasiano Nazareno Sebastião Fernandes, formado pela Escola medico-cirurgica de Nova Gôa ; Sebastião José Ganganelli Falcão, formado pela mesma Escola; Theotonio Feleciano Coutinho. L. M. & S. formado pela Universidade de Bombaim em 1906 no mez de junho. (²)

(¹) Ha varios filhos d'esta freguezia empregados em diferentes partes do mundo, mas como não sabemos ao certo os seus logares es-
cusamo-nos de os relacionar aqui.

(²) Tem o seu consultorio no Chira Bazar de Bombaim.

Advogados—André Camillo Theophilo Fernandes, e Lonrenço Sande Coutinho este (B. A, L. L. B.) formado pela Universidade de Bombaim, sendo B. A. em novembro de 1895 e L. L. B. em novembro de 1899. Este advoga em Karwar e aquelle em Quepém.

Funcionarios publicos—Aleixo Belchor Saturnino da Piedade Fernandes, *Telegraphista da 2.ª classe da rede portugueza*; Atmarama Dolvy, *regedor de Arally e escrivão do Juizo popular de Barcém*; Bascorá Sadassiva Sinay Quencró, *Porteiro da alfandega de Mormugão*; Carlos Borromeu Francisco dos Santos Fernandes, *escrivão da administração rural de Assolnã, Vellim e Ambelim*; Caraciolo Benjamim Fernandes, *chefe da delegação postal de Velha-Goa*; Chrisna Poy Cacoddó, *professor da instrução primaria marattha e chefe da delegação postal de Quepém*; Pe. Caetano Francisco Damasceno Fernandes, *professor da instrução primaria elemental de Quepém*; Caxinath Govinda Quenim Robolo, *Juiz popular do julgado de Arally*; Dulcidonio Fernandes, *substituto do Juiz popular e do Regedor da freguezia de Cuncolim*; Jegonata Sinay Quencró, *escrivão da commnidade de Chinchinim*; José Manoel Fernandes da Silva, *Juiz popular de Cuncolim*; Joaquim Gabriel de Saldanha, *escrivão do Juizo popular de Cuncolim*; Joaquim Mariano Soares, *Ajudante do carcereiro da cadeia de Quepém*; Lingü Roguvir Dolvy, *tabellião publico de notas na comarca de Quepém*; Mathias Bernardo de Faria, *amanuense da Camara Municipal de Salsete*; Naraina Fottu Sinay Ambó, *escrivão do Juizo popular de Arally*; Pedro do Rozario Fernandes, *Thesoureiro da Administração rural de Assolnã, Vellim e Ambelim*; Pedro Chrisologo Trifonio Fernandes, *carcereiro da cadeia civil do Julgado de Mormugão*; Pe

dro Caetano do Rozario Lourenço, *Regedor de Cuncolim*; Pascoal Indalencio Tavares, *Guarda cobrador da administração rural de Assolna, Vellim e Ambelim*; Ramachondrá Poy Tontó, *distribuidor da delegação postal de Cuncolim*; e Zoivonta Vinaecá Sinay Quencró, *escrivão supplente das execuções fiscaes em Quepém*. (1)

FIM

(1) O illustrado academico Sr. J. A. Ismael Gracias, no relatório dado sobre o censo da População, organizado em 1900, respeito a concorrência dos hindus para os empregos e serviços publicos exprime o seu conceito seguinte: « que desde longa epocha, os dizimos, o mais antigo imposto que os portuguezes introduziram em Gôa, como varias outras rendas do Estado, eram geralmente arrematados pelos hindús, havendo mesmo em algumas partes dynastias de *dizimeiros*, e occupavam-se na cobrança e na respectiva escripturação e contabilidade, os rendeiros com seus filhos, parentes e correligionarios. Com o novo regimen tributario, todo esse numero pessoal ficou em ocio e a luta pela vida os forçou a orientar as novas gerações a caminho das escolas, com alvo certo na burocracia ».

ERRATAS

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-es:
1	12	varzias	varzeas
„	15	sogeyton	sugeyton
3	32	Nadcornin	Nadcornim
9	29	oompetencia	competencia
15	18	estruidores	destruidores
22	23	(1)	(2)
„	25	(2)	(1)
25	6	officiaes	officiaes
30	25	euuropeos	europheus
„	30	vahiculos	vehiculos
32	5	teverneiros	taverneiros
33	17	Cauvorim	Cavorim
34	21	coadjutores	coadjutores
35	21	Cinchinim	Chinchinim

A intelligencia do leitor dispensará que sejam rectificados os outros erros.



OBRAS DO AUTOR



Manual dos Juizes populares e seus escrivães.

Guia do Notario.

Cuncolim (apontamentos para a sua historia).

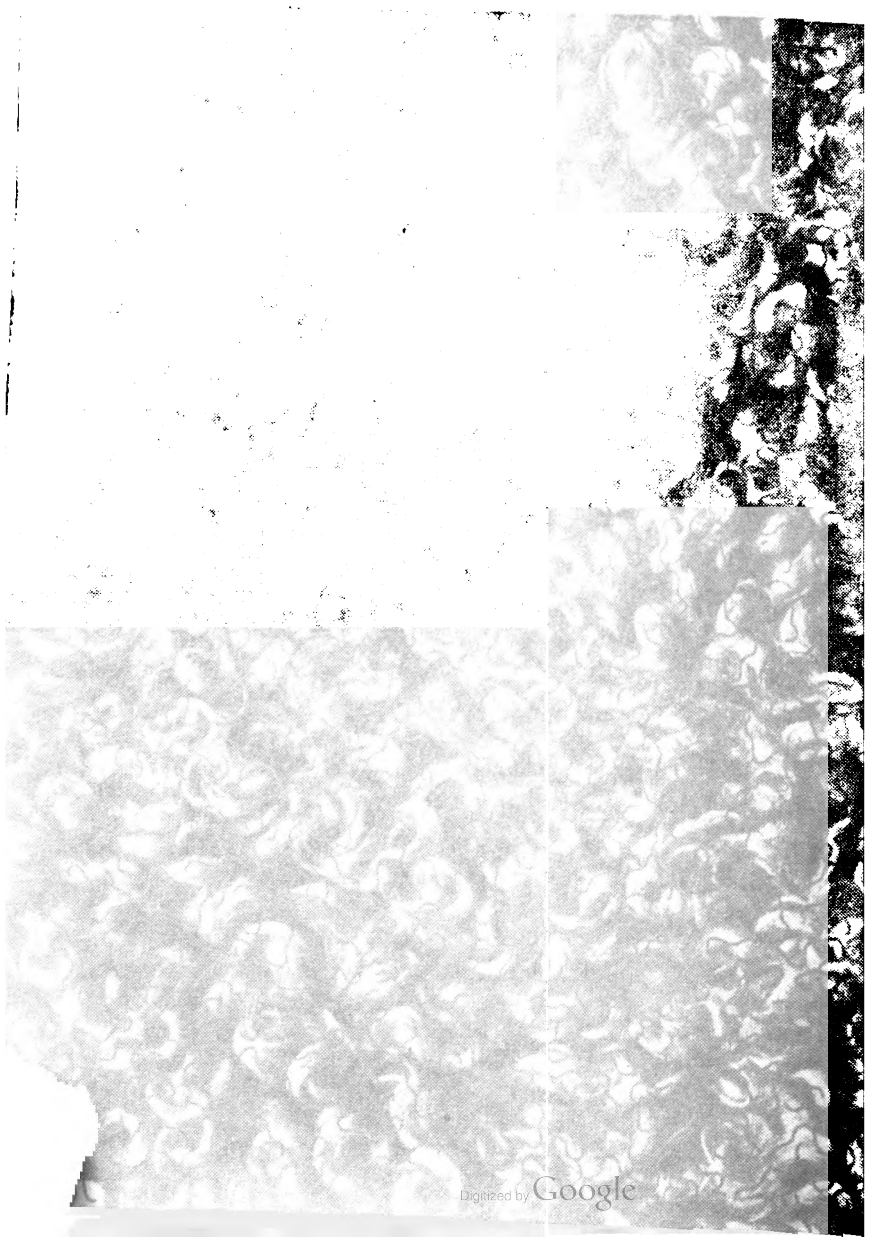


O preço do presente livro \$200 reis



1911

1911



WILS AME
-- DS 486 .C86 D65x
1908
DOLVY
CUNCOLIM

UNIVERSITY OF MINNESOTA



3 1951 D00 853 185 0